

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

UM POVO E UM REI

A Belgica constitue um exemplo e uma lição: colocada no caminho quasi fatal das invasões, mostrou ao mundo que a honra impõe deveres a que não pode faltar um povo, na hora das injustiças;—ensinou a todos os povos que a dor e a sua manifestação tangível, o sofrimento, não conduzem a uma abdicação, mas a uma perfeição de virtudes heroicas.

O rei Leopoldo III é hoje um símbolo da coragem e da fidelidade à memoria inolvidável de seu pai, Alberto I, que, na ultima guerra, fez do seu povo querido a imagem do sacrificio que não verga às tribulações, mesmo que haja de ofertar a morte quanto na vida é prêmio da fortuna. Tal pai, tal filho: nos dois, a Belgica atinge uma grandeza e uma humildade que só podem entender os que não se curvam a ídolos cruéis e sarcásticos. Quando o invasor transpôs as suas fronteiras, Leopoldo III podia adoptar a attitude equívoca dos que se inclinam, dizendo:

—«Cedo à força esmagadora que me impede de lutar, de frontando-me com um inimigo invencível».

Não fez assim: levantou-se contra o agressor e atirou-lhe para a

frente com as suas tropas que se bateram, em obediencia à bravura que, na adversidade, se sublima. Só na hora extrema, quando a resistencia inutil era mais chacina que batalha, Leopoldo III, impolutamente, se submeteu à lei da necessidade.

Houve alguém que tentasse menoscar o seu caracter e a sua irrepreensivel attitude, perante o inelutavel?

Na truculenta situação em que os acontecimentos se produziam, galgando obstáculos, desfazendo em turbilhão pontes e muralhas, a serenidade para compreender e julgar, desapassionadamente, submergiu-se numa desorientação em

(Continua na 3.ª pag.)

A ofensiva

de Dempsey
ao norte da Holanda
colheu de surpresa
as forças alemãs

LONDRES, 15.—(Do correspondente da Reuter junto do Grupo de Exércitos do norte da Holanda, Doon Campbell). A nova ofensiva do general Dempsey contra as posições a oeste do Mosa, entre Venlo e Roermond, prossegue satisfatoriamente e vai tornando-se cada vez mais pesada. Os alemães ficaram muito surpreendidos quando a artilharia britânica concentrada disparou todo o peso das suas granadas ontem à tarde sobre as posições que ocupavam. Dempsey iludiu completamente os alemães com a sua tática neste sector, durante a quinzena decorrida. A ofensiva de Dempsey ganha terreno e ritmo. Realizaram-se ligeiros avanços em todos os sectores da limitada frente a oeste do Mosa.

O informador do Q. G. de Montgomery declarou hoje: «Foram conseguidos todos os objectivos iniciais. Reconheço que apenas até agora temos combatido às retaguardas dos alemães. Parece que o inimigo abandonou esta zona».

As três testas de ponte estabelecidas—duas na margem do Canal do Norte e a terceira no Canal de Wessen—estão agora reunidas. Estabeleceu-se uma nova testa de ponte na margem do canal de Wessen a quilómetro e meio ao sul de Schoor. O informador do Q. G. de Montgomery acrescentou: «O inimigo retira da linha dos Canais».

As forças aliadas realizaram um avanço de cerca de quatro quilómetros nas proximidades de Elind. O informador disse ainda: «Tudo caminha magnificamente e continuará assim até que se encontre finalmente uma resistencia real do inimigo».—(R.).

O general De Gaulle vai a Moscovo

PARIS, 15.—(Urgente)—O general De Gaulle aceitou o convite do Marechal Estaline para visitar em breve Moscovo.—(R.).

HA' VINTE E SEIS ANOS

Em Metz reconquistada

Pétain recebeu o bastão de marechal
e fez-se por entre aclamações,
a reconciliação de Poincaré com Clemenceau

Na cidade de Metz libertada passaram-se, há vinte e seis anos, alguns episódios de incontestável interesse histórico. Os homens que a eles assistiram tinham já nessa altura uma influência decisiva nos destinos da França e da Europa. Chamavam-se Poincaré e Clemenceau, Foch e Pétain, lord' Derby e o conde Bonim, Dubost e Deschanel. Com eles encontravam-se duas personalidades cuja notoriedade começava a tornar-se inquietante, um civil, Georges Mandel, e um militar, o general Mordacq. Muitos deles desapareceram já do mundo dos vivos. Entre os sobreviventes contam-se alguns que mais tarde vieram a desempenhar funções importantes na vida francesa.

Uma visita oficial a Metz, depois da libertação da cidade e do seu regresso à França, era para as entidades oficiais um dever indeclinável. Mas o programma dessa visita foi preparado de maneira que ela se revestisse de alto significado duma restituição e

duma promessa. Ninguém melhor para se desempenhar desse mandato do que o presidente da Republica dessa época, Raymond Poincaré, um loreno que nunca deixara, ao longo do quarenta anos de vida publica, de ter os olhos pregados na linha azul dos Vosges.

Uma cerimónia inolvidável

A visita realizou-se em 15 de dezembro de 1918 e a população festejou delirantemente o acontecimento. A região oferecia ainda o espectáculo de devastação que denunciava a proximidade da luta terrível que ali se travara. Para além da linha geometrica que assinalava a antiga frente de batalha, a paisagem modificava-se, retomava o seu aspecto tranquilo. Em Paris esboçavam-se as primeiras escaramuças sérias entre as delegações aliadas. A chegada à capital francesa do presidente Wilson e o dinamismo de Lloyd George prenunciavam os debates agitados que começavam a travar-se à volta da paz e da sua realização.

Por isso mesmo, para os franceses que visitaram Metz, a fisionomia festiva da cidade recuperada era um incentivo e um estimulante. Na estação engalanada, à chegada do comboio presidencial, as manifestações populares atingiram proporções delirantes, enquanto toda a cidade se enchia com o ruído festivo das bandas militares e dos sinos da catedral. Poincaré escreveria, mais tarde, ao recordar a cerimónia inolvidável: «Tinha os olhos molhados de lágrimas e o coração parecia estalar. Mas que fiz eu,

(Continua na pag. central)

ASPECTOS DA ASSISTÊNCIA

Uma escola onde as crianças
sentem como castigo
ser privadas de a frequentar

Se houvesse por parte de todos uma certa compreensão da importância de alguns problemas referentes à assistência social, quantos males se evitariam e quantos outros se remediaríamos facilmente! O momento que passa não pode ser feito de friabilidade e de egoísmo, mas sim de reflexão e consciência. A maré sobe alta. Do oceano erguem-se ondas que bramem com voz cava. Há que escutar atentamente o seu rumor e, com inteligência e coração, fazer da justiça «um nível» e «uma torrente».

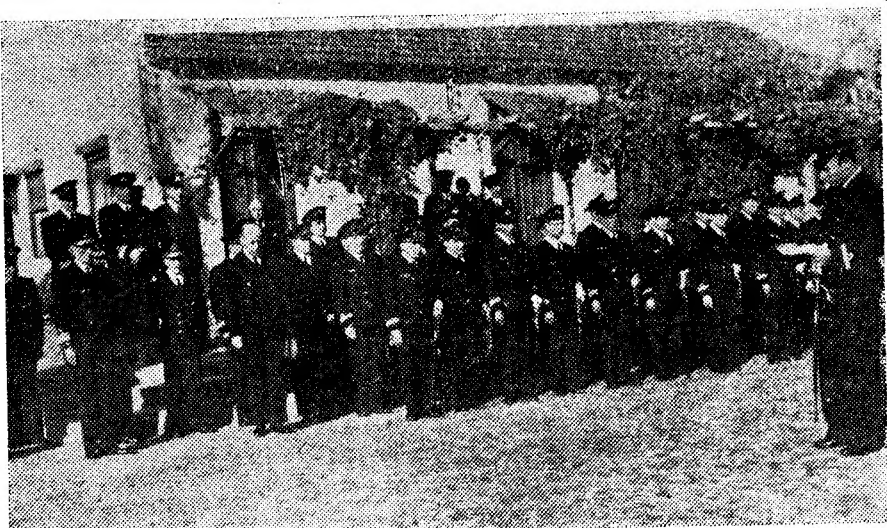
As obras de assistência social que entre nós vão despontando ainda são insuficientes para estabelecer esse «nível» ou criar essa «torrente». Mas as boas vontades que, ora aqui, ora além, se vão revelando é justo que se preste sincera homenagem e, apontando-as como um exemplo a seguir, exclamemos: «Eis os que encontraram o verdadeiro caminho!»

Uma obra exemplar

E' agora a vez de nos referirmos à obra de assistência social empreendida pelas Companhias Reunidas Gás e Electricidade, a qual visa a beneficiar os seus operários e respectivos filhos. Para estes foi criada uma escola que funciona modeladamente. Um carro electrico reservado conduz as crianças, de manhã cedo, até lá, onde lhes são fornecidas duas refeições. Dispõe de várias aulas, refeitório amplo, balneário, sala de ginástica, recinto para jogos desportivos, posto médico e rouparia. No momento da nossa visita, os rapazes recebiam a sua lição. O seu aspecto impressiona bem. Rostos animados por um clarão de esperança, faces

(Continua na pag. central)

Na Aviação Naval



Um aspecto da cerimónia quando o 2.º tenente Nogueira lia o seu discurso

(Lêr noticia na pagina central)

ROUBOS EM SANTAREM

SANTAREM, 15. (Pelo telefone).—Esta madrugada, um audacioso gatinho arrombou a porta interior do estabelecimento de viveres do comerciante Augusto Esteves Rodrigues, rua Capelo Ivens, tentando forçar o cofre forte, onde se encontrava uma avultada quantia, o que não conseguiu por ter sido surpreendido pelo dono do estabelecimento que mora em frente, o qual, ouvindo barulho, veio à janela e deu o alarme. O gatinho pôs-se em fuga.

Na rua Tenente Valadim também a gatinagem assaltou a casa comercial do sr. Nuno Antonio de Oliveira, em busca de dinheiro, e como o não encontrasse, levaram alguns generos.

A gatinagem forçou também a moradia do proprietário sr. Angelo da Silva, no sítio das Quebradas, ao Outeiro da Forca, onde foi praticado um roubo importante, com os locatários em casa. Entraram no quarto onde os donos da casa estavam a dormir e roubaram do bolso do casaco que estava dependurado numa cadeira a carteira com 8.000\$00 e varios documentos.

Ultimamente têm-se registado furtos de bicicletas em varios estabelecimentos, sem que até á data se tenham descoberto os seus autores.

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Um incêndio

COIMBRA, 15.—Esta tarde manifestou-se incêndio, na casa de molas para automóveis e camionetas, do sr. Agostinho Leandro, na avenida Fernão Magalhães, ardendo parte do madeiramento. O fogo foi extinto pouco depois.

O N.º 102
EE

A ESFERA

saíu agora com sensacional e valiosa colaboração. Artigos de política internacional e reportagens da actualidade:—PORTUGAL ANTI-COMUNISTA E ANTI-DEMOCRATICO—A MISERIA POLACA—A POLITICA A SOMBRA DAS PIRAMIDES—QUANDO A GUERRA SE APROXIMA—PANORAMA INTERNACIONAL—A SITUAÇÃO DE ITALIA OCUPADA PELOS ALIADOS—NOVAS ARMAS, NOVOS MÉTODOS—A EUROPA DE HOJE ENTREGUE A DEMOCRACIA—CRONICA DA QUINZENA—A DITADURA MUNDIAL DAS TRÊS POTÊNCIAS—O LEVANTAMENTO EM ARMAS.

Duas reportagens graficas intituladas: A OCUPAÇÃO E A «LIBERTAÇÃO» e TODOS PARA O ESFORÇO COMUM, além das secções desportiva, literaria feminina, xadrez, palavras cruzadas e damas.

A ESFERA vende-se em todo o País. Preço 1550. Pedidos á rua do Alecrim, 65—Lisboa.

A MODA EM MARCHA

A casa que marca pela perfeição impecável dos seus trabalhos em alta costura—género alfaiate e casacos. Apresenta a mais linda e inconfundível colecção de chapéus. Aceita-se a feitura. On parle français—English spoken. Se habla español.

Rua Marquês da Fronteira, 84, 1.º DL.º (Ao cimo da R. Castilho e Rodrigo da Fonseca). Telef. 4 3320.

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Travessa da Queimada, 8-A



Maria Loureiro.

Hoje, das 21 e 30 até de madrugada, fados, guitarradas, aneddotas e canções humorísticas, com os queridos artistas: ANTONIO CARICIAS, Alice de Oliveira, Deolinda de Sousa, Brigida Silva, Maria Loureiro, Fernando Madureira e FILIPE PINTO.

Solos de guitarra e violão, por JAIME SANTOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO.

Antiga Sapataria

"EUROPA,"

Nova gerencia

Continua a manter o antigo lema

SERVIR BEM

calçado confeccionado com materiais de 1.ª e de fabrico manual, na nossa oficina, ÚLTIMOS MODELOS.

R. da Misericórdia, 45-47

(antiga R. do Mundo) — Telefone 2 1575

Um «cocktail» em honra

de jornalistas portugueses e alemães

O sr. dr. H. Wissmann, novo chefe dos serviços de Imprensa da legação da Alemanha, ofereceu, na sua residencia, um «cocktail» em honra dos representantes dos jornais portugueses e alemães. Além de diversos jornalistas portugueses, compareceram os srs. conselheiros dr. Dietmar, encarregado de Negocios da Alemanha, e dr. Reschel, e Ostermann von Roth, dr. Gottlob, adido á legação, Wilhelm Berner, director da D. N. B., von Angern, dos serviços culturais, António Eça de Queiroz, subdirector do Secretariado N. da Propaganda e Cultura Popular, dr. Tavares de Almeida, chefe dos seus serviços de Imprensa, Guilherme Pereira de Carvalho, Henrique Paço de Arcos, chefe dos serviços de Imprensa do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, e os jornalistas alemães Hans Seligo, Hans Fell, do «Scherl Verlag», Heyer, da «Transocean», Schulz, do serviço de Imprensa, conde Renschach, dr. Sell, da D. N. B., Heinrich Baron, do «Volkischer Beobachter», dr. Max Clauss, do «Das Reich» e do «Deutsche Allgemeine Zeitung», e Alfred Bragard, do «Hamburger Fremdenblatt».

O JULGAMENTO DO PLEITO

entre o Vaticano e o Estado português

O Supremo Tribunal Administrativo reuniu-se esta tarde, sob a presidencia do conselheiro dr. Antonio Francisco Pereira, tendo como vogais os srs. dres. Raul Alves da Cunha e Guilherme Augusto Coelho e representantes da Fazenda Publica, e sr. dr. Henrique Lemos Muller, para apreciar um processo relativo a uma indemnização que o Estado julga ser-lhe devida por Sua Santidade.

O Vaticano havia ganho a causa na 1.ª instancia, motivo por que a Fazenda Publica apelou para o Supremo. A sentença só deve ser conhecida esta tarde, pelas 19 horas, sendo publicado o respectivo accordão, na proxima semana, no «Diário do Governo».

JORGE ALVES

O adido de Imprensa da embaixada dos Estados Unidos ofereceu, ontem, um jantar ao locutor Jorge Alves, que segue, brevemente, para os Estados Unidos, no qual tomaram parte numerosas pessoas.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

PALACIO HOTEL DE ESPINHO

ESPINHO-PRAIA, S. A. R. L.

Várias impressões de alguns concorrentes ao Torneio Internacional de Golf, escritas no livro de hospedes do PALACIO-HOTEL:

El complemento de nuestros dias agradables que hemos pasado en Espinho jugando al golf ha sido lo bien que hemos estado atendidos en el Palacio Hotel.

GENARO DE LA RIVA RUIZ

Vice-Presidente de la Federación Española de Golf

Tanto en nombre de mi esposa, como en el mio propio agradecemos en el alma, las atenciones que nos han tenido en el Palacio Hotel, digno complemento a esta magnifica temporada de golf.

J. GARRIGA NOGUÉS

Capitan de Campo del Clube de Golf Terramar

Como agradecimiento de los dias que he pasado en el Palacio Hotel de Espinho.

ALFREDO PLA

Delegado de Ventas de la Federación Española de Golf

Firmo en este album como testimonio a los dias felices que no olvidaré nunca.

MARQUÊS DE VILLUMA

El mejor sitio del mundo, es Espinho.

MARQUÊS DO SOBROSO

Muchisimas gracias por tantas amabilidades y deseando que se repita.

VISCONDE DE LLANTENO

El sitio donde lo he pasado mejor es Espinho.

MARIA TORDESILLAS DE PEREY

Com todo el cariño y afecto, en recuerdo de una estancia llena de alegria y atenciones, dedico estas lineas que quiero sean y sirvan para expresar mi agradecimiento.

SANTIAGO UGARTE

Em nome dos meus companheiros do Golf do Estoril e do «team» Português, agradeço a hospitalidade que tivemos em Espinho, como nunca fomos acarinhados em nenhuma outra parte aonde estivemos e mais agradeço á Empresa de Espinho e em especial aos seus Administradores Srs. Armando Crespo e Arnaldo Crespo, as atencões que tiveram.

MANUEL DE BRITO E CUNHA

ESPINHO: ZONA DE JOGO E TURISMO

Aberto de 1 de Junho a 30 de Novembro

SEGUROS FAMILIAR E DOTAL

Todo o Chefe de Família responsável tem interesse em Conhecer estas modalidades de Previdencia.

O SEGURO DOTAL é a protecção da criança e a sua emancipação economica na maioridade.

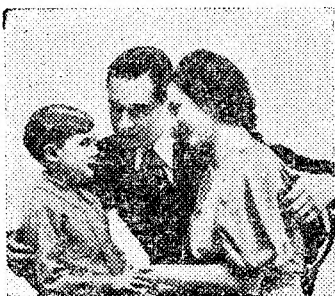
O SEGURO FAMILIAR enfrentará os encargos da EDUCAÇÃO na falta dos Pais ou Tutores, constituindo, simultaneamente, um dote pagavel na maioridade.



LA NATIONALE-VIE — Fundada em 1830

Seguros de Vida em todas as modalidades

Rua Aurea, 87-1.º e 2.º — Telefone 2 3116-17



Urgente Visite hoje mesmo a SAPATARIA

SMARTA, onde V. Ex. encontrará os seus modelos preferidos

Não esquecer

a Saptaria Smarta

R. Santa Marta, 46-B

O PORTO pelo telefone

Universidade do Porto

PORTO, 15.—Realiza-se esta tarde, no Salão Nobre da Universidade do Porto, a sessão solene de abertura do novo ano lectivo. Profere a oração de sapiencia o sr. dr. Luiz de Pina, que versará o tema «Portugal na historia da cultura universitaria hispanica».

Engenheiro Areénio da Fonseca

Na Faculdade de Engenharia prestou hoje a sua ultima prova do curso complementar de engenharia civil o engenheiro Areénio Nunes da Fonseca, que desempenha as funções de chefe da fiscalização das edificações da Camara Municipal do Porto.

D. Laurentina de Almendra Moraes e Castro

Na sua residencia, á rua Pereira Reis, 92, faleceu esta madrugada, a sr.ª D. Laurentina de Almeida Moraes e Castro, esposa do tenente Herminio de Castro, comandante de divisão da P. S. P., desta cidade.

O corpo da inditora senhora segue amanhã para Samões (Vila Flor), onde ficará em jazigo de familia.

Francisco José dos Reis

Em Matosinhos faleceu, com 56 anos, o sr. Francisco José dos Reis, comandante honorário dos Bombeiros Voluntários de Leixões, corporação que serviu desde a sua fundação. Alistou-se na velha Associação Humanitária de Matosinhos em 1909. Possuía uma notável folha de serviços e era um tecnico de valor na especialidade de socorros a naufragos.

O funeral realizou-se esta tarde, tendo nele tomado parte representantes de varias corporações e da liga dos Bombeiros Portugueses.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Na Assembleia Nacional prosseguiu hoje a discussão da proposta de lei da electrificação do país. Subiu á tribuna o sr. dr. João Antunes Guimarães que, mantendo as suas anteriores afirmações, continuou a defender a directa intervenção do Estado, devido aos municipios não terem receitas para arcarem com as responsabilidades emergentes do diploma.

Deverá iniciar-se ainda hoje, na especialidade, a discussão da proposta da electrificação, que tem 33 bases, a qual deverá ficar votada até á proxima sexta-feira. Em seguida a Assembleia discutirá a proposta de lei referente ao fomento e organização industrial.

ARTUR AGOSTINHO

é o novo locutor do Rádio Club Português!

Leia esta entrevista da maior oportunidade no numero de amanhã de «Vida Mundial Ilustrada» — uma revista como não há outra em Portugal!

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Obrigações de 3 % — 1.º grau

Avisam-se os portadores de que os juros vencidos até á presente data estarão a pagamento, na sede deste Banco, a partir de 25 do corrente.

Os respectivos cupões n.ºs 65 a 79 poderão, portanto, ser cobrados, pela importancia liquida de Esc. 2\$70, por cupão.

O seu pagamento, em Londres e Paris, far-se-á oportunamente, de harmonia com os estatutos.

Lisboa, 15 de Novembro de 1944.
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

Entre namorados

Da carta dele: — «Cada vez me sinto mais perdidamente apaixonado por ti! Não posso viver, se não me deres uma palavra de esperança! Aguardo ansiosamente essa palavra redentora!»

/

Da carta dela: — «Só poderei inspirar-te esperança no meu amor, se me ofereceres, quanto antes, o melhor elemento de conservação da minha beleza — que é a pasta dentifrica

NARCYL

Sêlos

vendemos uma bonita colecção do Continente.

Lindo conjunto de 870 selos diferentes.

Muito interessante para desenvolver.

R. RODRIGUES SAMPAIO, 136

A. MOLDER

UM POVO E UM REI

(Continuação da 1.ª pag)

que os homens mais equilibrados e firmes perderam o contacto com a razão. A Belgica viu na sua derrota, não um motivo para se renegar, mas uma certeza para vencer.

O seu rei, encerrado no castelo de Laeken com a família real, traçava o rumo ao seu povo—esperar, confiar e guardar para si a inviolável e imperturbável consciência do que se pressentia, na gestação do futuro. Todos os belgas, facilmente, sem uma palavra ostentosa ou provocadora, adivinharam a sua libertação.

Hoje—festa aniversária de Leopoldo III, o exilado—a briosa nação, já desafiada, prova o orgulho de nunca mentir, nem trair, nem fraquejar, celebrando o nome do Ausente que, em terra estrangeira, paga no calvário a glória imperecível de ser valente, honrado e destemido. Os anos irão passando, lenta ou apressadamente, no desfiar duma meada em que os fios partidos são muitos e embaraçosos, mas quando um dia o rei Leopoldo entrar em Santa Gudula, para agradecer a Deus os benefícios recebidos, ha-de pensar consigo:

—De quanto perdi, alcancei uma riqueza maior—o amor crescente do meu povo, sempre leal e incansável na fé que me prometeu....

Rádio Club Português

Hoje, pelas 21, 30, esta emissora transmitirá mais um programa especial americano—Música da América.

Na primeira parte deste programa serão interpretados alguns trechos de Música de concerto pela Orquestra «Pops», dirigida por Arthur Fiedler.

A segunda parte, dedicada à Música de Jazz, incluirá algumas das últimas criações das mais famosas orquestras deste género.

RETIRO DOS MARIALVAS
R. DA BARROÇA, 126—T. 2 5678



Hoje, às 21 horas: NOITE DA MODA. Com a apresentação do distinto cantor ALBINO GOMES. Fados por Noémia Cristina, Guiomar da Conceição, Domingos Silva, Jaime Silva e o impagável humorista Rogério Fernandes.

Entrada 1,00. Sexta-feira, 4.ª eliminatória do CONCURSO DO OUTONO.

Almoçar ou jantar por
35\$00

Num ambiente agradável —
Com esplêndida música —
Com um serviço primoroso —

só no

Espelho d'Água

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto autorizando, por 912 contos, o contrato para a 2.ª empreitada da ampliação do edifício do Ministério da Educação Nacional, no Campo dos Mártires da Pátria.

Um decreto autorizando o ministro das Finanças, por ser muito urgente, a aquisição de mais prédios para instalações de carácter militar, a tornar extensiva as aquisições e expropriações necessárias à execução de obras de carácter militar as disposições do decreto 28.797.

Exposição de fotografias de turismo na Costa do Sol

A fim de dar satisfação aos desejos manifestados por muitas pessoas que desejariam concorrer a esta exposição, mas que estão impedidas de o fazer, pela actual escassez do material necessário, foi resolvido ampliar até 30 de abril o prazo para a entrega dos trabalhos, realizando-se a exposição em maio do próximo ano.

Os concorrentes que já fizeram a entrega dos trabalhos, se assim o desejarem, podem retirá-los para os voltar a entregar oportunamente.

CASABLANCA

O MELHOR MUSIC-HALL DA PENÍNSULA — Parque Mayer — Telef. 21369
Direcção de ALFREDO DE MATOS JUNIOR

HOJE E TODAS AS NOITES — A's 21,30 horas

Grande Companhia Internacional de Variedades Seleccionadas
PROGRAMA

LA YANKEE

A famosa estrela de primeira categoria de Espanha nos seus insinuantes e sugestivos bailes espanhóis e sapateado americano

LOUBET BRAVO

Consagrado barítono preferido pelo público

MARIANA CHAGAS

Canções regionais portuguesas

SELVAGGIO

Musical de grande classe

PILY CARBONELL

«La Alma Canito» em bailes à guitarra com o exímio ALFREDO COSTA.

MARIUS

com os seus bonecos falantes. Ventriloquia

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato da 1.ª Divisão

Foram nomeados os seguintes árbitros para domingo: Estoril-Atlético, João dos Santos Junior; Benfica-Sporting, Manuel Andrade Pinto; e C. U. F.-Belenenses, Guido Gomes Rosa.

ATLETISMO

Um torneio no Belenenses

O Belenenses realiza no próximo domingo, pelas 9 e 30, na sua pista, um torneio entre sócios e simpatizantes, nas provas seguintes: 80, 250 e 700 metros, peso e comprimento.

Também fará uma prova de «cross» no percurso de 3.000 metros. Os vencedores receberão medalhas.

Um torneio no Barreiro

O Grupo Desportivo da C. U. F. realiza no domingo próximo, pelas 9 e 30, no campo de Santa Barbara, no Barreiro, um torneio de atletismo, para sócios e simpatizantes que nunca tenham tomado parte em provas oficiais, no qual serão disputadas as seguintes provas: 80, 250, 700 e 2.000 metros; lançamentos de peso, disco e dardo e saltos em altura e comprimento.

Leiam o jornal humorístico SEMPRE FIXE

O 55.º aniversário da proclamação da República no Brasil

No dia 15 de Novembro de 1889, depois de um rápido pronunciamento das forças armadas comandadas pelo marechal Deodoro da Fonseca, foi proclamada a República no Brasil. Passou assim aquele país, sem lutas e sem derramamento de sangue, do regime monárquico para o republicano. A mudança obedecia a uma espontânea imposição da consciência nacional e, ao mesmo tempo, equiparava a situação política do Brasil à das demais nações americanas e, sobretudo, à dos Estados Unidos da América do Norte e da Argentina, países com os quais o Brasil entretinha fraternas relações.

Entrou, assim, numa nova fase a nacionalidade que, egressa das velhas raízes coloniais, cerca de setenta anos antes se afirmara soberanamente com a independência proclamada por D. Pedro I do Brasil e IV de Portugal, em 7 de Setembro de 1822.

O final vitorioso da guerra do Prata e o aniquilamento da ameaça representada pela vizinha tirania cobiciosa de Lopez, haviam revelado à nação a medida da sua força e a unidade do seu idealismo.

Acima das lutas partidárias que ecoavam no parlamento do Império pelas vozes de Cotegipe, Silveira Martins, José Bonifácio (o moço), visconde de Rio Branco, visconde de Ouro Preto, Rui Barbosa, Joaquim Nabuco—elevavam-se os reclamos da vontade popular personificada nos tribunos abolicionistas como o próprio Joaquim Nabuco e José do Patrocínio, assim como nos propagandistas republicanos da estirpe de Quintino Bocayuva, Lopes Benjamin Constant, Lopes Trovão, Campos Sales, João Pinheiro e Rui Barbosa.

O imperador D. Pedro II tentara, em meados de 1889, contemporizar com o espírito público, recorrendo a um ministério liberal chefiado por Ouro Preto. Mas ante a oposição com que foi recebido esse ministério na Câmara dos Deputados, Ouro Preto teve de esquivar-se num decreto de dissolução do parlamento. Imediatamente as forças armadas, reflectindo e realizando o impulso popular, proclamaram a República.

Estava assim inaugurada a era política em que o Brasil até hoje se mantém. Através de todas as vicissitudes económicas e sociais, e de todas as modificações institucionais, requeridas pelas circunstâncias históricas, o pensamento e a fé republicana se têm conservado acesos no coração do povo brasileiro.

Governando hoje o Brasil, o presidente Getúlio Vargas é um continuador da obra democrática dos homens que há 55 anos instauraram o regime republicano no Brasil.

COMO LINA DUVAL

ensaia os seus bailados!

Uma magnífica reportagem gráfica de Jorge Garcia. Veja amanhã «Vida Mundial Ilustrada» — a mulher revista portuguesa de actualidade!



CREME CLEO
PARA AMACIAR A PELE

O «Diário de Lisboa» vende-se no Seixal, na Tabacaria Jamel.

CRISTAL

BAR-DANCING
= DA MODA =
TODAS AS NOITES

Grande sucesso do formoso conjunto de baile espanhol

BALLET ANDALUZIA

EM PLENO E JUSTIFICADO EXITO

RAFAEL DE LA CRUZ — PEPITA MARTINEZ
acompanhados à guitarra pelo concertista Alfredo Costa gentilmente cedido pelo Galgo

HERMANAS MARY SANDRA - PAQUITA SERRANO - MARUJA GUERRERO - MARIA DE LOS DOLORES - TINA SEGURA

JOSÉ VALERIO, em guitarra hawaiana

Orquestra **CRISTAL**

DOMINGO — CHA'-DANÇA ITÉ AS 17 HORAS

CONCHA DANCING - BAR

TODAS AS NOITES — As atracções que o público aplaude

TRINI DE ALBAICIN
CARMEN MONTE CRUZ

ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA com o cantor Alfredo Lopes
e todo o brilhante elenco do CONCHA

ARCADIA

O DANCING N.º 1
— DE LISBOA —

TODAS AS NOITES

Um formidável programa de artistas internacionais

COM A GRANDE ATRACÇÃO
DOLLY SIX GIRLS AND GUIMO

DUAS ORQUESTRAS

PEDRO MASMITJA com o cantor GARCIA PASTOR

MENDES com o concertista JOÃO SILVEIRA

HOJE, estreia do

TRIO VOCAL

Hermanas ARVEU

Domingo, inauguração dos
CHÁS-DANÇANTES

Com todas as atracções

MIAMI

O DANCING QUE
HONRA LISBOA

Apresenta hoje a artista espanhola

MARINA HARWEY

Grande sucesso da Orquestra Internacional

SOUSA PINTO

e outras grandes atracções

VIDA Literária

Ler e escrever

As escolas italianas reabriram. Os livros já são outros. Palavras de paz e de fraternidade, no amor à doce terra italiana. O espírito entreabre-se como uma flor sob o primeiro raio de sol. São as primeiras letras, com as quais se edificam mundos de beleza e de espírito. A mão pequenina ainda é guiada; primeiros tentamens da arte de escrever. Em breve, ela será livre, livre como a pena que segura, e vibrante como o coração da vida.



OS NOSSOS CONTOS

ERA BEM VERDADE

por Maria David

Pobre dela!... A vida, afinal, continuava. Tudo em volta era tristeza, escuridão... Não seria afinal um terrível pesadelo? Não seria um sonho mau? Não, não era. Pairava ainda no ar o cheiro aere das velas mal apagadas. Era bem verdade! O seu homem tinha morrido; tinha-a deixado, agora, que iam ser três! E ela que julgava morrer com tamanho desgosto! Mas, afinal, ali estava, sem coragem para nada, sentindo nas entranhas o filho que ia nascer. Esse filho que era o sonho deles! Quantos projectos! Quantas ilusões! Tudo desfeito...

Sim, restava-lhe a consolação do filho, desse filho que era dos dois, desse filho que talvez, se Deus se lembrasse dela, fosse o vivo retrato dele! A mesma cara alegre e despreocupada, olhos negros tão infantis quando riam, a mesma boca grande, de lábios um pouco grossos, onde brilhavam uns dentes muito brancos, a mesma estatura, alto, forte, sim, tão forte, ao pé da sua figura franzosa!

Tudo. Todos os sonhos de ambos tinham derruido antes de se tornarem realidade...

Para que Deus o levara? Ele, tão bom, tão antigo, dela e do trabalho, respeitador e crente, para que o levara, deixando-a sózinha, sózinha mais ao filho, o filho que seria para ela a consolação da sua vida despedaçada pela dor!...

Nunca mais ouviria a sua voz clara e forte. Nunca mais seria estreitada pelos braços tão ternos e tão amigos do seu Quim. Não podia crer em tamanha coisa. Quando lhe dissessem, não quisera acreditar. Era para a experimentar. Não, que ela bem sabia como, às vezes, a invejavam. Invejavam aquela felicidade tão simples dos dois.

Mas, depois, quando chegou o sr. prior é que ela viu que era bem verdade. Toldou-se-lhe a vista. Viu andar tudo à roda. Cui. Quanto tempo estivera assim? Nem se lembrava. Quando voltou a si, estava em casa, rodeada de todas as vizinhas que a consolavam com palavras que ela bem via agora não darem consolação alguma. Antes a deixassem pra'li...

E a voz do prior, do padre velhinho que os casara, a sua voz meiga e amiga, consoladora e resignada, fez-lhe saber como se dera a tragédia. Tinha-a tão presente que parecia ainda ouvi-lo:

—Olha, filha, tem paciência. O teu homem está com Deus. Estavam todos na pedreira. Ele, como bem sabes, era quem dirigia. Preparou-se o tiro, os homens afastaram-se. Quando estava prestes a explodir, viram que o Zé, o filho da Rita Moleira, estava por baixo da rocha, a brincar. O teu homem, filha, tu bem sabes a alma generosa e boa que era. Morreu salvando o

pequeno. Ficaram todos petrificados ao ver o perigo. Gritos, um homem que corre, que lhes atira o mudo; o tiro, mais gritos, entre eles o grito lancinante do teu homem—quem sabe? —talvez chamando por ti!...

E o prior acrescentou: —Correram todos. E podes crer que esses homens rudes, calcados pelas agruras da vida, choraram lágrimas bem sinceras, pelo companheiro tão bom, tão desinteressado, sempre pronto a ajudá-los. Agora, filha, tem paciência. Tens de viver para o teu filho. Educa-o.

(Continua na pag. seguinte)

«Verdes Anos»

de Bernard Schaw

Bernard Schaw é um escritor que não perde a actualidade. Dir-se-ia mesmo que, no início da sua carreira—um meio século que não empalideceu—ele já escrevia para o nosso tempo, tão poderosamente, original e antecipado, digamos, foi sempre. O caso, porém, é outro. Schaw abordava problemas que ainda não se resolveram, ou atacava, subtilmente, formalismos que ainda perduram. Se nós conhecíamos quasi tudo de Schaw dramaturgo, muito pouco sabíamos de Schaw romancista. A esta última parte têm-se dedicado agora, com inegável êxito, a Editorial Minerva, que acaba de lançar um dos romances mais típicos do grande literato irlandês: «Verdes Anos». É uma obra forte, densa de interesse, admirável e inimitável na pintura de meios e caracteres e com aquela alta dose de humorismo que chega a ser explosiva. «Verdes Anos» tem, pois, um publico certo,

O PRETO NO BRANCO

Eternamente...

Trouxera consigo para a nova casa, além das suas roupas e objectos de ouro, as coisas íntimas que o acompanhavam, ultimamente, na sua vida de homem sem lar, por hotéis e quartos alugados, dentro da sua grande mala de couro castanho, com cantoneiras de metal. Eram poucas essas coisas. Livros, papéis e documentos, meia dúzia de bugangas artísticas de que gostava e um cofre pequeno de ferro. Agora que estava instalado de novo, precisava de arrumar tudo isso no seu escritório. Mas não atinava logo com a forma de o fazer, porque todos aqueles móveis lhe eram estranhos, acabados de sair do armazem, cheirando a verniz e a novo. A loja das mobílias fizera, no entanto, as coisas bem, com gosto e elegância. O mobiliário, as «carpetes», os candeeiros e adornos, diziam com as linhas da casa, de construção moderna, formando um conjunto de «film» americano, harmonioso e claro.

Relanceando um olhar à sua volta, Eduardo não pôde deixar de pensar, com um sorriso:

Com dinheiro e vontade de o gastar há tudo. Até gosto...

Efectivamente, mais uma vez se podia recordar a velha comparação romantizada do «estojo» para a joia ou da «concha» para a pérola.

A casa estava bonita mas Laura era também uma linda rapariga. E foi quando a casa estava bonita, mas Laura era um pímbe claro e doce veio do quarto de dormir, ao lado:

—Então, ficas aí a noite? Já é tarde e eu estou com sono.

—Vou já. E' só aqui arrumar umas coisas—respondeu ele.

Ela esperava-o no grande leito baixo acolchoado a seda clara. Era branca, loira, sábia, com uns grandes olhos dam azul muito escuro. Tinha uma boca rasgada de lábios fortemente desenhados e vermelhos como a polpa das cerejas bicais. Ele gostava dela? Decerto. Ela era, na verdade, muito bonita, nova e fresca. Por vezes até a sua mocidade o preocupava, não se desse o caso de que mulher tão nova já não fosse para ele, que tinha mais de quarenta anos e o cabelo todo branco nas fontes.

(Cont. na 9.ª pag.)

Quem é Jorge Miramar

autor da «Rosarika»

Há dias recebemos uma interessante carta, que embora não esclareça o misterio da personalidade de Jorge Miramar, português exilado no Extremo Oriente, que enviou ao dr. Luiz da Camara Reis esse extraordinario livro de versos publicado com o titulo «Rosarika e outros amores», revela, no entanto, um facto curioso, que nos pode, possivelmente, pôr na pista da sua estranha figura. É um resquício, apenas, que talvez se converta numa faísca de revelação. Eis a carta:

Sr. Director:—Vi no jornal de v. referencias muito elogiosas ao livro «Rosarika e outros amores» dum poeta «ignorado» Jorge de Miramar.

Leitora assidua de poetas, quero dizer-lhe que já em tempos li, no suplemento ilustrado dum grande jornal da manhã, alguns dos sonetos publicados nesse livro, então assinados só Jorge de Mira. Possa ainda informá-lo de que a Rosarika existe, e conheço-a. Merece os lindos poemas do livrinho. Mas, aí, não vai mais longe a minha indiscrição.

Julgando assim contribuir um pouco para desvendar o misterio que envolve o autor do livro agora publicado, sou —De v., admiradora e obrigada—Dulce Jardim.

D. João VI

e a aeronautica

A politica portuguesa no ano da graça de 1882 assumira um aspecto bastante sombrio. As côrtes, depois do Soberano ter jurado solenemente a Constituição, exigiram que a rainha D. Carlota Joaquina tivesse gesto semelhante; mas a esposa de D. João VI recusou-se a fazê-lo, mantendo-se resoluta numa negativa formal. Preferiu o desterro da sua Quinta do Ramalhão a pactuar com os liberais de 1820. Imagine-se a situação do rei nesta dramática emergência!

As gazetas e os cartazes nas esquinas anunciavam, em letras garrafais, uma nova ascensão aerostática de Eugénio Robertson, que devia effectuar-se publicamente no dia 8, na Praça do Salitre.

O intendente geral da Polícia achou que o acontecimento era digno da presença régia e dirigiu o seguinte convite:

Senhor! Amanhã de tarde na Praça do Salitre Mr. Robertson fará hua viagem Aerostática, segdo se anuncia nos cartazes incluzos; peço a V. M. licença p.ª perguntar-lhe, se V. M. e a Real Família fazem gosto de ver esta função talvez nova aSeos Reaes. Olhos: e quando assim seja deseo Real Agyado, suplico aV. Magde aGraça de me mandar dizer, p.ª eu ter a honra de lhe mandar preparar a Real Tribuna, e hum copo d'agua p.ª os meninos.

O Senhor resuscitado felicite a V. M. catoda a Real Família, como havemos de mister, e como ardentem.te deseju quem tem a honra de beijar asua Real Mão como

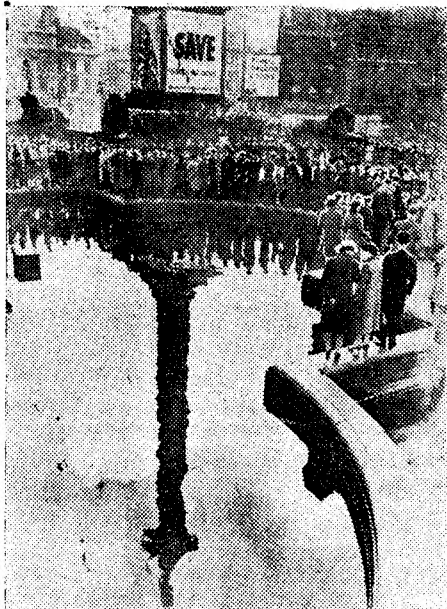
O mais fiel, e Leal Servo O Inten.te Gal da Pol.ª Manoel Morinho Faler de Castro.

D. João VI devia andar muito preocupado com as coisas da sua terra para ter vontade de distrair as suas vistas para as coisas do ar. E assim, com aquela habilissima diplomacia que lhe era muito peculiar, lançou á margem do convite esta resposta sintética:

«Não tenho tenção de ir pois o dia he ocupado e de fora se ve millhor».

No entanto Robertson, cumprindo os annuncios, levantou vôo na Praça do Salitre, no dia 8 de abril de 1822, e, ao sabor das correntes, vogou sobre o Tejo até a umas três léguas de distancia, voltando na mesma direcção para descer sem uma beliscadura nas proximidades do aqueducto das Aguas Livres, por alturas de Campolide.—ANGELO PEREIRA,

A sombra de Nelson



Londres em tempo de guerra. A praça de Trafalgar, depois de um dia de chuva. A estatua de Nelson reflecte-se na agua, num curioso effeito fotografico. Os passeios parecem as margens de um lago

CRÍTICA LITERÁRIA

I—Da crítica didáctica e da crítica criadora

Em princípio a crítica é apenas uma disciplina. Graças a ela podem os homens pôr alguma ordem nas suas percepções da realidade. Para saberem se a impressão que tal obra nêles provocou é verdadeira ou falsa têm de principiar por analisar as suas próprias impressões. Inicialmente, a crítica é auto-crítica: exerce-se sobre o próprio homem que a pratica.

E' isto em princípio: não assim na sua aplicação. Depois de ter sido uma disciplina, a crítica passou a ser uma arte. Hoje, quando um verdadeiro crítico exerce o seu mister, faz tudo para ir além da simples análise dos elementos que constituem a verdade da obra que está em causa. Segundo as ideias de Proudhon, a crítica não devia preocupar-se com saber se determinada obra era bela: antes de mais nada, havia que investigar se os elementos que ela representava correspondiam de algum modo á «verdade» documental a que tendia. Isto, como é evidente, era a adulteração da crítica. Desde que o espírito crítico se tinha de empenhar em descobrir o nexo que liga a obra realizada ao seu modelo vivo, corria o risco de sacrificar a análise da própria obra a esse estudo secundário.

Como é evidente, a crítica, sem deixar de o ser, pode nobilitar-se. Renunciando a quaisquer pretensões científicas—a crítica não pode ser uma ciência, porque o seu método não é inteiramente objectivo, uma vez que não promana de leis invioláveis, mas de intuições e inclinações pessoais—, que fariam dela uma disciplina fria e impassível, a crítica, sem deixar de ponderar, explicar, julgar e medir o valor das obras que analisa, passou a encontrar na própria análise a que se consagra uma beleza autónoma, virtualidades próprias, fim em si mesma.

E' natural que a perfeita crítica seja a que se reduz ao estudo quanto possível sêco, didáctico e esclarecedor da obra em causa. Há um momento, porém, em que esse estudo atinge o ponto de saturação: o crítico já nada mais tem que dizer senão se a obra estudada está ou não de acordo com a concepção ideal de que se aproxima. Longos arrastados, puramente didácticos, acerca do que é, do que foi e do que será certa obra, acabam desprovidos de qualquer novidade para a própria inteligência dela. E' então que se torna necessário que a crítica se converta numa espécie de arte. Tal como a ciência, muitas vezes impotente para dar ao homem a chave de certos fenómenos, assim a crítica quando se serve exclusivamente de métodos objectivos. Depois de muito explicar, de muito analisar e de muito ponderar, a crítica busca horizontes mais largos e fecundos: quer ser arte. Começa a sê-lo no momento em que se aventura fora dos acanhados limites que lhe impunham. Em vez de analisar, intui; em vez de descobrir, cria. E assim, graças á intervenção de elementos críticos subsidiários, a crítica passa a ter um fim em si própria.

E' a partir deste momento que a crítica é criadora. Na verdade, se toda a criação não passa, no fundo, de transformação: crítica criadora é aquela que transforma os elementos e valores da obra criticada. Não se pode dizer, talvez, que seja este o mais perfeito método crítico; é, no entanto, o melhor que se conhece para arrancar a arte ao seu o virtualismo latente. Na verdade, torna-se mais plausível que se esclareçam os lados obscuros de uma obra fazendo-a entrar na categoria daquelas obras que a razão não explica, mas a intuição ilumina, do que mantê-la estreitamente enfiada á razão sêca e didáctica, fundamento capital da crítica como ciência. Sainte-Beuve procurava delinear o retrato psicológico do autor criticado. Era a sua maneira de fugir á aridez didáctica da crítica baseada na análise metódica e racional. Assim fazia Taine, refugiando-se na concepção determinista que tem o clima, a raça e os factores históricos como ultima instância do conhecimento crítico. Brunetière não fazia coisa diferente. A sua concepção biológica da literatura servia-lhe para se escusar aos álgidos rigores do didactismo. Seja quais forem os erros e as inexactidões a que tais métodos conduzem, o certo é a história da literatura só registar a obra daquêles críticos que se não limitaram á exposição didáctica dos seus juízos. Entre a crítica que não sabe senão explicar a obra de arte e aquela que faz dessa explicação um ideal em si, a história da literatura prefere a segunda. Dos puros críticos didácticos não reza a história.

II—Crítica didáctica musical

A crítica portuguesa encontra-se numa posição difícil. O atraso mental do meio força os críticos a usarem de preferência o método didáctico. Em vez de se consagrarem a transformar em valores estéticos os elementos virtuais das obras literárias, vêem-se condenados a uma didáctica rasteira marcê da qual esperam conquistar para a compreensão da literatura o espírito relapso da maioria dos portugueses. Nisto

está, em grande parte, a explicação da desconfiança com que é acolhida entre nós qualquer tentativa de crítica criadora.

Não só no campo da literatura a nossa crítica se vê constrangida ao papel didáctico: outro tanto ocorre no da música e no das belas artes. Diga-se desde já, porém, que em crítica muito mais se tem feito ultimamente no campo da música que no das belas artes. Basta evocar o nome de Fernando Lopes Graça, compositor e crítico, cuja obra é uma lição magistral de que muito há a esperar. Ainda não há um ano tive oportunidade de pôr em relevo o seu papel de exegeta e divulgador da música moderna. Foi isto a propósito do volume *Música e músicos modernos*. Novo livro acaba de publicar, desta vez estritamente consagrado á *Música portuguesa e os seus problemas*. (Edições Lopes da Silva, Porto). Aqui o didactismo tomou novo aspecto. Nesta obra, a intenção do autor é outra. Sem pretender ensinar como se apreciam as obras dos grandes compositores modernos, Fernando Lopes Graça formula nela uma série de apaixonantes problemas levantados pela inexistência entre nós de uma tradição musical.

Com o seu proverbial escrúpulo, a sua larga cultura, a sua nobre independência, o seu forte estilo, Lopes Graça faz porpassar diante de nós as razões que nos condenam a não sermos, em música, senão menos epígonos de outras culturas. De notar é, porém, quão afins se revelam, através das páginas deste livro, os nossos problemas musicais e literários. O problema da música portuguesa e o problema do romance e do teatro nacionais são perfeitamente afins.

Que fazer para criar entre nós um romance com características próprias? Como chegar-se á criação de uma música nacional portuguesa? Fernando Lopes Graça nem sempre pensou que o problema da música portuguesa pudesse

ser de uma tal difícil solução. Conviêto de que nada é possível fazer-se em música sem continuidade tradicional, pois não bastam os cumos para justificar uma tradição. Lopes Graça pergunta qual a melhor maneira de criar essa continuidade sem atraiçoar os fermentos de espontaneidade que é preciso manter no subsolo étnico em que se alicerçam fatalmente todas as verdadeiras tradições musicais. E' um facto possuímos um folclore original. Mas como consensualizar esse fundo étnico, imprimindo-lhe as características estéticas que ele não tem sob a condição popular? Consensualizado ele, como mantê-lo espontâneo?

E' um facto toda a expressão musical basear-se na posse de uma linguagem que não pode ser fabricada pelos eruditos—é o caso da linguagem falada—mas, muito pelo contrário, espontaneamente gerada pelo povo. Eis o que torna quasi insolúvel o problema de uma música original num país onde essa linguagem não existe. Que fazer, no entanto? Cruzar os braços? Esperar um «génio» salvador? De modo algum. O «génio» não surge ex-nihilo: é um produto de circunstâncias históricas, uma conjugação do fundo colectivo com a centelha individual. Desde que entre nós não existe tradição musical, linguagem apta a exprimir as emoções a que a música se consagra, escusado esperar que de um dia para outro alguém surja dotado com esse dom miraculoso. Portanto, só uma coisa há a fazer: criar essa linguagem pelo tratamento, ao mesmo tempo crítico e estético dos documentos folclóricos.

«O génio não salva tudo: o génio o que se serve é de tudo e tudo pode transformar», escreve Lopes Graça no seu ensaio *Criação e crítica na música portuguesa*: «mas para isso é necessário que haja de facto algo de que ele se possa servir e que possa na verdade transformar. Quando nada ou quasi nada há, os génios

não são possíveis. Temos então de caminhar paulatinamente, examinando as nossas possibilidades, estudando-as e estudando-nos, descobrindo com perseverança a nossa lei e a nossa regra, pedagogos do nosso próprio esforço, até que um dia, mais cedo ou mais tarde (e quem sabe se talvez nunca), o génio, de facto, nasça, sem pedir licença a ninguém, e rindo-se talvez orgulhosamente, com um bocadinho de ingratidão, que se lhe desculpará, das calúrnias e dos problemas «inventados» por críticos e pedagogos de má-morte, como eu».

O desinteresse que Lopes Graça nota da parte dos intelectuais portugueses pela música é outro sintoma alarmante da falta de condições para o fortalecimento entre nós de uma consciência musical de tal modo forte que lhe possamos chegar a dever um dia o aparecimento de um desses génios capazes de cristalizar o espírito musical de um povo. De facto, Lopes Graça tem razão: o escritor português vive á margem do movimento musical. Porquê? Na geração do Eça houve Augusto Machado, compositor de relativo mérito e boa formação, como se depreende das próprias considerações de Lopes Graça acerca da *Música portuguesa no século XIX*, o qual pertenceu ao grupo de que saiu o Cenáculo. Batalha Reis e Eça frequentaram-no, tendo este deixado nos *Maia* o retrato de um músico que muito bem pode ter sido inspirado nêle. Pêis nem assim a geração de 70 se mostrou compreensiva e atenta ao génio musical. Lopes Graça ressalva um estudo de Antero, como documento a bem dizer único saído da pena de um escritor português. Não devemos esquecer, no entanto, o compreensivo entusiasmo com que o Eça dos *Vinte e poucos* anos se refere á música de Mozart e á íntima unidade de todas as artes, incluindo a música. Vale a pena ler certos dos seus artigos do *Distrito de Évora*. Um dos capítulos mais notáveis do livro de Lopes Graça, pelo menos para quem, como eu, se ocupa de coisas literárias, é aquele consagrado aos poetas e compositores modernos portugueses (*Acêrca dos poetas e dos compositores modernos portugueses*), onde põe em evidência o desencentro entre uma expressão «largamente evolucionada», como é a poesia portuguesa, e uma expressão rudimentar, como é a nossa música. Profundo conhecedor dos problemas da génese musical, compositor notável, Lopes Graça dá neste ensaio a medida do papel da crítica na formação duma consciência criadora na música nacional. Mais dois ou três críticos-criadores como ele, e o problema musical português entraria em franca resolução.

III—Crítica didáctica das artes plásticas

Mutatis mutandis, põem-se para as artes plásticas os problemas que se formulam para a música. Ausência de crítica musical, ausência de crítica plástica, ausência de continuidade histórica na música; ausência de continuidade histórica na pintura, falta de uma linguagem musical colectiva; falta de uma expressão plástica nacional. E' certo que se fala em escolas de pintura portuguesa—numa escola, pelo menos—, o que não passa de um eufemismo, talvez. O certo é, no entanto, que, se ainda não appareceram na música valores tão continuos e elevados como na pintura, a verdade é a música já nos ter dado críticos como as artes plásticas o não fizeram. Pintor ao mesmo tempo profundo e solidário crítico, eis o que ainda não houve em Portugal.

Manuel Mendes, nestas *Considerações sobre artes plásticas*, publicadas pela *Seara Nova*, reduzido, por assim dizer, á condição de um didactismo de nível popular, não consegue, de facto, ultrapassar a rama dos problemas plásticos. Confiado em teorias que não procura saber se de facto são exactas, estribando-se em autoridades de discutível mérito, reduz o movimento histórico das artes a um condicionismo em que a parte do individuo é quasi nula. Lopes Graça, negando que o génio possa surgir ex-abrupto, nem por isso deixa de reconhecer que a arte é um produto de colaboração ou reacção entre o individuo e a colectividade. Manuel Mendes, não. Por isso mesmo vai até ao ponto de negar que na época actual haja condições de prosperidade para as artes plásticas, baseado no confronto histórico com outras épocas hoje apenas entrevistas através de critérios filosóficos ou políticos. Pois podem negar-se as manifestações de arte individual que constituem uma afirmação superior de vitalidade estética dos últimos quarenta anos? Dentro de séculos, não será esta uma época tão rica como a idade média ou o renascimento? Quando das considerações de ordem geral passa para a apreciação particular de certos artistas ou de certas obras, é mais feliz: não se pode dizer, no entanto, que nos dê aquilo que é legítimo esperar-se de um verdadeiro crítico de artes plásticas: uma profunda visão dos problemas estéticos e uma exposição ruminada de tudo quanto lhe diz respeito. Aliás, Manuel Mendes é o primeiro a considerar-se um simples divulgador dos problemas plásticos.

JOÃO GASPAR SIMÕES

A Música Portuguesa e os seus problemas,

por FERNANDO LOPES GRAÇA

Considerações sobre as artes plásticas,

por MANUEL MENDES

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pag. anterior)

forma-o, pensando no arácter recto do pai, que nunca conhecerá, mas que há-de viver sempre no seu pensamento numa imagem moral que o teu amor lhe há-de mostrar.

Sim! Tudo era verdade. Não podia duvidar... Depois, viera o pobre, todo envolvido em ligaduras. Quisera vê-lo mais uma vez, mas não a deixaram. E ele que nesse dia partira tão alegre, cantarolando, pensando nos projectos tão lindos dos dois! Agora, que encanto tinha a vida?... Não fora—o filho e ela não resistiriam.

O caixão, as velas acêdas, os vizinhos todos. Ah! Bem ela quisera estar sózinha naquele ultimo momento, antes que o corpo fosse prã

terra. Então é que nunca mais o veria. Sim, talvez no Céu... Mas quanto tempo, Santo Deus!... E ele seria o mesmo? Ou ter-se-ia esquecido dela?... Não, não se esquecia com certeza. Só Deus e eles sabiam o amor que os unira.

Os olhos fitos naquela caixa enorme que lhe fechava para sempre o seu homem e o tempo feliz a passar-lhe pela mente para a torturar ainda mais... Os vizinhos! As comadres!... Até riam, até contavam aneddotas. Era uma maneira como outra qualquer de se juntarem. Que se fôsse, que a deixassem...

Começou a sentir-se esquisita, mas pensara que era o desgosto que a minava.

Vinham buscar o caixão. Um ultimo olhar para a grande caixa, um grito horrendo que não pudera conter, uma dôr terrível, a sensação de ter morrido também...

* * *

Mas que era aquilo?... Ali perto, chorava uma criança. Mas então, aquela sensação de morte seria uma vida a nascer?

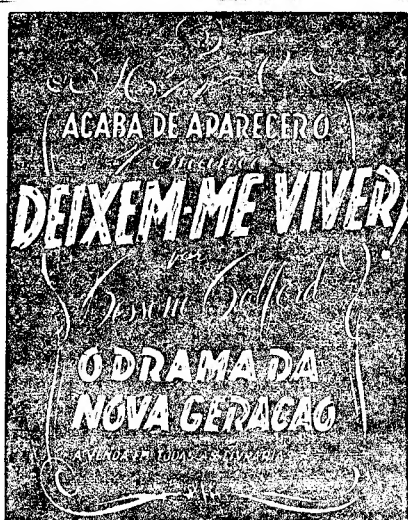
Não, agora sonhava com certeza.

Mas o quê? Quem se aproximava? Era a Ana, a Ana, sempre amiga, com um embrulho de lá nos braços...

Olhou. Não queria crer. A cara macerada pela dôr, pelo desgosto, suavizou-se e sorriu até, vendo dois olhos muito negros, que mal se abriam para logo se fecharem. Aquela boniteira de carne e osso era ele, afinal, era o seu Bem! Partira um que era o seu amor, viera outro que era a sua carne...

Uma lágrima caiu muito docemente e foi posar nos dedos minúsculos do pequenito: Homenagem áquele que partira, promessa áquele que nascera...

MARIA DAVID



EDITORIAL AVIZ Rua da Trindade, 20-2.º—Lisboa

O Vaso de Ouro

por HOFFMAN

Preço 12\$50

Pepita Ximenes, por J. Valera: 15\$—O caso Deruga, por R. Huch: 15\$

O ministro da Marinha presidiu à homenagem à memória dos mortos da Aviação Naval

Sob a presidência do sr. ministro da Marinha efectuou-se hoje, pelas 15 horas, no centro aeronaval do Bom Sucesso, uma cerimónia de homenagem aos mortos da Aviação Naval Portuguesa, a propósito da passagem de mais um aniversário do desaparecimento do comandante Sacadura Cabral.

O sr. ministro da Marinha, ladeado pelos almirantes major general da Armada, superintendente da Armada e chefe do Estado Maior Naval e por numerosos aviadores de Marinha, bem como pelos antigos directores da Aeronautica Naval srs. almirantes Afonso de Cerqueira e Aires de Sousa, e perante uma formatura geral dos efectivos do centro, ouviu a leitura da lista dos nomes dos mortos da Aviação Naval, a qual procedeu o sr. 1.º tenente Pedro Gaspar.

Em seguida o sr. 2.º tenente Nogueira leu uma mensagem do sr. almirante Gago Coutinho, na qual o glorioso marinheiro se associava à homenagem por escrito, visto encontrar-se doente, após o que pronunciou um breve discurso evocativo dos camaradas caídos em serviço da Patria e da Armada.

A guarnição do centro desfilou depois em continência perante o sr. comandante Americo Tomás.

Constituiu-se no Pôrto uma empresa algodoeira com o capital de 100 000 contos

PORTO, 15. (Pelo telefone).—A hora a que telefonamos, está a realizar-se na Associação Industrial Portuguesa a assinatura da constituição da Sociedade Algodoeira de Portugal a qual é constituída por 205 firmas de outras tantas empresas metropolitanas, para a instalação de fabricas de fição e tecelagem nas nossas províncias ultramarinas, conforme o decreto n.º 33.924, de 5 de setembro do ano corrente.

Estão presentes 19 membros da comissão instaladora a qual é presidida pelo eng.º sr. Luiz Delgado Santos. O capital da sociedade é de cem mil contos representados em acções de mil escudos, tendo cada uma das firmas que a constituem entrado já com 20 % das suas quotas, que já depositaram no Banco Borges & Irmão.

A sede da Sociedade Algodoeira ficará instalada nesta cidade e a primeira fábrica a montar em Angola ou Moçambique funcionará com o mínimo de mil teares, devendo o pessoal especializado ser constituído por operários recrutados na nossa industria.

Após a assinatura da escritura, proceder-se-á à eleição dos corpos gerentes que hão-de administrar este organismo durante os três próximos anos.

Castigos a jogadores e clubes

A direcção da A. F. L. applicou as seguintes suspensões:

José Soares, do Foz de Arel, com 90 dias a contar de 6 do corrente mês; Antonio Moraes, do Casa Pia, com 15 dias, a contar do passado dia 9.

Contando do dia 13: Agostinho Nunes de Lisboa, do Sacavenense; Artur Dias Alves, do Tarjense; Alfredo Freire, do Carcavelos, com 8 dias; Armando Gaspar, do Parede, com 15 dias; Francisco Diogo de Magalhães, do Oeiras; Fernando Duarte, da C. U. F.; Fernando Miguel, do Atlético, com 45 dias; Fernando Garcia, do Futebol Benfica, com 90 dias.

E as seguintes multas aos clubes:

Cascais e Marvilense, com 50 escudos; o Casa Pia, com 100 escudos; a C. U. F., com 150 escudos, por alinharem no mesmo dia, com o mesmo jogador duas vezes.

CONFERÊNCIAS MINISTERIAIS

O sr. dr. Pires de Lima governador civil do Pôrto, conferenciou hoje com os srs. ministros da Justiça e Interior sobre assuntos do seu distrito.

Subsecretário da Agricultura

O sr. engenheiro Albano Homem de Melo, subsecretário do Estado da Agricultura, partiu hoje para Portalegre, onde vai avistar-se com os representantes da lavoura da região.



Aspectos da assistência

(Continuação da 1.ª pag.)

mais ou menos rosadas, que revelam o amparo físico de que ali gozam.

Há dois turnos, um para rapazes, outro para raparigas. Primeiro, chegam aqueles, que saem quando estas vêm. Antigamente, era uma camioneta que ia buscá-las às suas próprias residências.

Assim que chegam à escola, é-lhes imediatamente servida uma refeição. Os almoços, fartos e bem cozinhados, sabem divinamente a essas bocas que em casa, quantas vezes, só comem pão! E, até terem feito a 4.ª classe, não saem d'esse ninho onde não bem se sentem. Possuem um grupo orfónico de cento e cinquenta executantes, sob a direcção dum pequeno regente, que já tem conquistado furtivos aplausos.

O esforço útil

Algumas informações são-nos prestadas pelo sr. António Nogueira, chefe dos serviços sociais da Companhia, que a escola tem dado o melhor do seu esforço e que nos fala da luta que tem travado para a organização dessa obra de assistência. Começou em 1934 com poucas crianças, mas hoje mais de quatrocentas ali recebem a sua educação.

Somos apresentados aos srs. dr. António Centeno e dr. John Stoop. Do primeiro partiu a ideia da criação desta obra. Do segundo uma grande boa vontade de ampliar os serviços de assistência aos empregados e operários da Companhia. Há ainda que não esquecer o nome do eng.º Mauricio de Roo, que, desde o início, também se interessou por tão simpático empreendimento.

A extensão do auxilio

Diz-nos o sr. dr. António Centeno presidente do conselho administrativo, do desejo que anima a Companhia de alargar esta iniciativa. E refere-se à percentagem de tuberculosos que dá o meio operário, dizendo:

—Havia que fornecer-lhes também medicamentos. E' tudo uma questão de verba, pois as boas vontades existem. Para lhe descrever o bem que as crianças sentem na escola, devo dizer-lhe que, para os castigar, basta privá-las, momentaneamente, da sua frequência.

—Havia que fornecer-lhes também medicamentos. E' tudo uma questão de verba, pois as boas vontades existem. Para lhe descrever o bem que as crianças sentem na escola, devo dizer-lhe que, para os castigar, basta privá-las, momentaneamente, da sua frequência.

O sr. dr. John Stoop da comissão executiva, por sua vez, relata-nos:

—O esforço que representa para a Companhia a manutenção desta obra é incalculável. Mas queremos realizar mais e melhor. Pensamos em construir um bairro social para operários, a fim de que não lhes falte o que precisam e onde as crianças encontrem em casa o indispensável, para que a obra da escola não se perca, ao regressarem aos lares. Mas tudo isto representa muito capital!

«A verba que dantes gastávamos com a assistência é hoje desmedidamente maior. E a Companhia vê-se em sérios embaraços para a equi-librar».

Outros da assistência

Por fim, o sr. António Nogueira descreve-nos os cuidados clínicos que dispensam às crianças que são constantemente vigiadas.

Passámos depois a ver os trabalhos de labores executados pelas alunas. Obras duma perfeição invulgar para as suas idades.

Resumindo as nossas impressões, poderemos dizer que o exemplo dado pelas Companhias Reunidas Gás e Electricidade é digno de ser ponderado por parte dos que têm possibilidades identicas. E' justo que esses que, com o seu trabalho permanente, contribuem para o engrandecimento de alguns, sejam compensados com um amparo certo que lhes proporcione o nível de vida a que têm direito.

Apreensão de sabão ESCLARECIMENTO

Tendo vindo publicada, nos jornais de 13 do corrente, uma noticia respeitante a duas apreensões de sabão, uma de 300 caixas, em Portalegre, e outra de 31 caixas, em Arronches, efectuadas pela brigada da Inspeção Geral das Industrias e Comercio Agricolas, e havendo o produto sido fornecido—como aliás consta da citada noticia pela Sociedade Nacional de Sabões, Lda., vem a mesma esclarecer, em homenagem á verdade, que, ao contrario do que menciona a referida noticia, efectuou as respectivas expedições da mercadoria apreendida competentemente autorizada pelos Boletins do Gremio dos Armazenistas de Mercancia n.ºs 9.459, 9.322 e 8.730, e munida das guias de transito n.ºs 10.081 e 10.082.

Sociedade Nacional de Sabões, Lda.

Petiot está ou não inocente?

O caso Petiot tem apaixonado o mundo. Volta a estar na actualidade com a prisão em Paris do tristemente famoso médico. Mas estará este inocente ou não? Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada»!

O avanço das tropas aliadas prossegue

a oeste do Mosa

e no sector de Metz

PARIS, 15.—(Do correspondente especial da Reuter, William Steen).—Tropas britânicas de assalto prosseguem normalmente no seu ataque para limparem a bolsa alemã a oeste do rio Mosa, no flanco leste da saliência holandesa do general Dempsey. Nas duas primeiras horas do ataque romperam duas barreiras do canal e tomaram várias cidades.

Tanques do 3.º Exército americano e tropas de infantaria, a mais de 200 quilómetros para o sul, abriram caminho até uns três quilómetros da grande fortaleza lorena de Metz, a-pesar da resistencia alemã ser violenta. O novo avanço do general Dempsey começou ontem, às 16 horas, partindo da cidade de Mederweert, a 23 quilómetros a sueste de Eindhoven, após uma barragem de 400 canhões «do tipo Montgomery». Equipados para o assalto, os soldados da infantaria britânica atravessaram o canal do Norte, numa largura de 12 metros e o canal Vessen. Avançaram e tomaram a aldeia de Eims, mantendo-se firmemente na «ilha» formada pelos dois canais e pelo rio Mosa.

Tropas alemãs escolhidas, incluindo tropas de assalto, enfrentam o novo ataque britânico que é a primeira acção na frente do general Montgomery, de há mais de uma semana a esta parte. O ataque prossegue, embora sem apoio aereo e em terreno difícil.

Três factos noticiados ontem, á noite, mostravam que o comando alemão não pretende resistir a oeste do Mosa durante muito tempo: em primeiro lugar, as patrulhas britânicas que penetraram na cidade de Meijeli retomada, num contra-ataque alemão, semanas atrás, encontraram-se sem

(Continua na 8.ª pag.)

EM 3 LINHAS

E' no paço arquiépiscopal de Evora, que o escritor sr. Sampaio Ribeiro realiza em breve a sua annunciada conferência «D. João III e a arquitectura».

O nosso colega de «A Voz padre Dinis da Luz vai publicar, em breve, um livro de poemas intitulado «Antes de vir a noite», e uma tradução, prefaciada, de trechos celebres de Pascal.

Os professores do Conservatório José Viana da Mota, Ivo Cruz e Lourenço Varela Cid, enviaram saudações autografadas á quasi centenária «Sociedade Filarmónica Incrível Almadense», cuja banda «muito contribuiu para a cultura popular».

A penicilina importada pela Cruz Vermelha passa a ficar isenta de direitos de importação e de outros encargos, excepto o imposto de selo.

Foi nos arquivos secretos do Vaticano que monsenhor José de Castro encontrou o decreto de Gregório XVI, do ano de 1845, relativo ás victimas de frei Bartolomeu dos Martires, documento desconhecido, de muito interesse.

A «Casa dos Arcos», cuja aquisição ou expropriação pela Camara se tem aventado, não é o Palácio do Conde de Arcos, ao Salvador, mas uma pequena casa na Adifa.

MAUS CAMINHOS, MAUS ENCONTROS

Para que escolher casas que não nos sirvam bem? Prefira a Grande Ourivesaria da Moda Rua da Prata, 257 (Esquina de Sta. Justa)

Os comunicados alemão

Comunicado alemão

G. Q. G. DO FUEHRER, 15.—Comunicado do Supremo Comando: «Os ingleses iniciaram, ontem, a sueste de Helmond, o seu esperado ataque. Os seus preparativos foram observados e atacados pelo nosso fogo, desde há muito tempo. Os combates travam-se com violência, em larga frente. Ao sul de Diedenhofen, os nossos granadeiros terminaram a destruição da testa de ponte inimiga e fizeram muitas centenas de prisioneiros. Perto de Gravelotte e nos dois lados do Seille, as nossas forças estão empenhadas em combates defensivos muito renhidos. Elementos blindados alemães frustraram, na região entre o Nied e Moerchingen, tentativas de cerco, da parte do inimigo. Foram destruidos 22 tanques americanos. Não obstante a tenaz resistencia das nossas posições, o adversário conseguiu ganhar terreno, em novos ataques, entre o canal do Reno ao Marne e Baccarat.

Nas duas margens do alto Doubs, o inimigo reconhecemos os seus ataques, a oeste de Montbelliard. Neste sector ferem-se violentos combates.

O territorio da cidade de Londres e a região de Antuerpia foram, de novo, alvo do fogo reforçado das nossas armas de longa distancia.

Na Italia Central, os nossos granadeiros repeliram os continuos ataques ingleses.

A-pesar do mau tempo e das grandes dificuldades do terreno, os nossos movimentos de marcha, nos Balcanes e na região fronteira entre a Finlândia e a Noruega, seguem o curso previsto.

A colónia belga comemorou hoje a festa onomástica do rei Leopoldo

A Bélgica comemorou hoje dois grandes acontecimentos: a sua libertação e a festa onomástica do seu soberano Leopoldo III. Pelas 12 horas, na igreja de S. Luiz, dos franceses, celebrou-se um serviço religioso por intenção do rei dos belgas e um «Te-Deum» em acção de graças pela libertação completa da Bélgica.

Foi celebrante o abade Du Mortier, prior da legação, assistido por três meninos de côro da colónia belga.

Ao Evangelho, o abade Du Mortier pronunciou uma allocução patriótica, durante a qual desenvolveu o significado da cerimonia. Evocou a figura prestigiosa do rei ausente e exaltou a libertação da patria, fazendo um apelo á união dos belgas, para a reconstrução do país.

O abade Lamotte, da diocese de Namur, entoou o «Te-Deum», que foi cantado pelo grupo coral de S. Vicente. No final da cerimonia, foi executada a «Brabançonne».

O templo encheu-se por completo, vendo-se muitos membros das colonias belga e franceza.

Entre a assistência, contavam-se os srs. ministro da Bélgica, André Motte; embaixador conde de Kerchove de Denterghem; madame De Wleeschauwer, esposa do ministro das Colónias da Bélgica, e seus filhos; Goffin, conselheiro de legação, Reisdorff, director geral das Colónias, e Michz, presidente da Camara de Comércio Belga em Portugal; príncipe de Parma, dr. Henrique Viana, do protocolo do Estado, dr. Augusto de Castro, etc.

Estiveram também presentes os diplomatas de todas as Nações Unidas e o pessoal da delegação e do consulado da Bélgica.

Terminada a cerimonia religiosa, o sr. ministro da Bélgica reuniu num almôço, na legação do seu país, os belgas da Caparica. Das 18 ás 20 horas, o ministro daquele país e madame Motte dão uma recepção no hotel Aviz, aos seus compatriotas.

PASSAGEM ALTA C

No Novo Salão
GRANDES ARMAZ
Reservam-se mesas

dos de guerra e russo

Sob a protecção de importantes forças navais inglesas, o inimigo renovou a sua tentativa de desembarque na ilha de Milos. A guarnição voltou a repelir o assaltante.

A leste de Budapeste, os bolchevistas continuaram, em larga frente, os seus ataques, com importantes forças de infantaria e de elementos blindados, para a tão desejada rotura. Apesar de um fogo esmagador, as nossas formações blindadas e os granadeiros impediram o inimigo de realizar uma conquista decisiva de terreno. Os soviéticos efectuaram algumas infiltrações, que foram colmatadas por meio de contra-ataques.

Os soviéticos acentuaram, ao sul de Ungvar, numerosos ataques com forças correspondentes aos efectivos de um regimento. Não obstante o forte apoio da sua artilharia e da sua aviação de batalha, essas investidas foram desfeitas, antes de as tropas adversas terem alcançado as nossas posições.

Destruímos 20 tanques bolchevistas. No resto da frente leste, não se travou nenhum combate de envergadura.—(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 15.—Comunicado oficial: «Na Hungria, os nossos exércitos, depois de conquistarem a cidade e a importante estação ferroviária de Nagykata, a 38 quilómetros a leste de Budapeste, prosseguiram no seu avanço através das planícies húngaras, situadas entre os rios Tisza e Danúbio e ocuparam mais 56 localidades habitadas, numerosos pontos fortificados e três estações de caminho de ferro. O inimigo teve 3.500 mortos, elevado numero de feridos e abandonou vario material.

Numerosas formações de bombardeiros soviéticos levaram a cabo um ataque concentrado às fortificações e pontos estratégicos de Budapeste, onde provocaram grandes destruições e incendios.

Ao sul de Budapeste, os nossos exércitos obtiveram novos exitos expulsando o inimigo de varios pontos estratégicos e causando-lhe pesadas baixas. Nos arredores da capital da Hungria continuam a ferir-se furiosas batalhas de elementos blindados e motorizados, tendo os alemães perdido nas operações de ontem mais uma centena de veículos motorizados.

Na Jugoslávia, as nossas tropas juntamente com as do marechal Tito, libertaram mais duas cidades e 17 localidades habitadas. Os alemães tiveram 3.800 baixas, e abandonaram grandes quantidades de material.

Na Noruega, os nossos exércitos expulsaram os alemães de varios pontos poderosamente fortificados, após dois dias de encarniçadas batalhas, nas quais os alemães tiveram para cima de dois mil mortos e grande numero de feridos. Ocupámos também dez localidades, com a eficaz ajuda dos grupos de patriotas dinamarqueses.

Nas operações de ontem em todas as frentes destruimos 41 aeroplanos inimigos em combates aereos e no solo.—(U. P.).

Nova borracha sintética

LONDRES, 15.—O correspondente do «Times» em Nova York diz que a «General Electric Company» anunciou a descoberta duma nova borracha sintética feita de areia e denominada silicone. Essa substancia é branca e maleavel como o gesso dos moldes, mas torna-se mais resistente do que a própria borracha natural, quando sujeita a uma forte pressão ou secca.—(Reuter).

Armazem

Deseja V. Ex.^a armazenar alguma mercadoria, ou fazer retem de qualquer artigo? Pode realizá-lo, em boas condições, a 500 metros da Encarnação (AeroPorto). Trata: Manuel Simões—Casal de Santa Lúcia, 10, tel. 5 2004.

DE MODELOS

COSTURA

Nos dias 16 e 17

lão de Modas

DOZ AZENS DO CHIADO

as pelo telefone 2 1071

Aviões

americanos

atacaram

com êxito

navios nipónicos

WASHINGTON, 15.—O comunicado do almirante Nimitz anuncia que aviões americanos de um porta-aviões danificaram gravemente um cruzador ligeiro japonês e dois contratorpedeiros explodiram.

Avalia-se em 11 navios de carga e 2 navios-cisternas os que ficaram em chamas, em consequência do mesmo ataque. Em Manila, foi atingida uma doca seca. Foram abatidos 18 aviões japoneses. Noutras partes foram abatidos mais 10 aviões japoneses.

O comunicado diz: «Avaliam-se em 130 a 140 os aviões inimigos dos aerodromos de Legaspi, Manila e Clark que foram atingidos. Foi danificado um navio de superfície».—(Reuter).

A acção dos submarinos americanos

WASHINGTON, 15.—O Departamento de Marinha comunica que os submarinos norte-americanos, que operam nas águas do Pacifico e do Extremo Oriente, torpedearam e afundaram mais 10 barcos mercantes e de carga japoneses e danificaram outros quatro.—(U. P.).

Neve no Estreito de Dover

LONDRES, 15.—Depois de outra noite de muito frio, com a temperatura abaixo de zero, caíram as primeiras neves pouco depois de amanhecer de hoje no Estreito de Dover. Essas neves reduziram em varias ocasiões a visibilidade a uma questão de metros.—(R.).

Smarta

CONTRATOU UM NOVO

CHEFE DE COZINHA

Desde o dia da sua abertura que «Smarta», restaurante, salão de chá, pastelaria e «bar», procura servir a sua numerosa clientela o melhor que é possível, dentro das condições em que a industria da especialidade actualmente se desenvolve.

Quem frequenta aquela casa decerto tem notado os melhoramentos que gradualmente ali são introduzidos. E' assim que o funcionamento de todas as secções se pode dizer já magnifico, mesmo a caminho duma expressão modelar.

Marcando o seu desejo de corresponder a essa preferéncia da clientela, «Smarta», cujo restaurante é já hoje um dos mais acreditados de Lisboa, contratou um chefe de cozinha que é conhecido em todo o país. Manuel Ferreira, um profissional distintissimo, autor de importantes obras sobre culinária, está desde alguns dias no referido restaurante, apresentando pratos verdadeiramente deliciosos, tanto ao almoço como ao jantar.

Damos esta noticia com viva satisfação. «Smarta» procura, honestamente, progredir e desenvolver-se, correspondendo ao favor da sua enorme clientela.

Aléo

Acaba de ser pôsto á venda o n.º 17 do Boletim de Edições GAMA.

Peça-o em qualquer livraria ou tabacaria.

PREÇO 1 ESCUDO.

Peles! David Kit! Peles

Novos modelos de 1945 vindos de Inglaterra e América.

Telef. 48089

Em Metz

reconquistada

(Continuação da 1.ª pag)

França adorada, para merecer uma tal honra, a honra de te representar nas nossas queridas provincias reconquistadas?»

O bastão de marechal

O marechal Foch, que se tornara rapidamente uma das figuras mais populares em todo o mundo, aguardava os visitantes na estação de Metz. Foch encontrava-se na cidade desde o dia 15 de novembro, em cumprimento das suas funções de comandante-chefe dos exércitos aliados. A saudação do vencedor da guerra junto da estatua de Fabert ficara a simbolizar a reintegração de Metz na patria francesa.

Uma revista de tropas entusiastica e colorida estava prevista como um dos numerosos indispensaveis no programa da visita. Ela constituiria o pretexto para, no meio das aclamações populares, Poincaré entregar ao general Philippe Pétain o bastão de marechal. O presidente abraçou o chefe militar que, em determinado momento, chegara a ser designado para o comando supremo dos exércitos do occidente. A visita a Metz em festa, o exemplo da população emocionada, as recordações de sacrificio e fidelidade á patria que se desprendiam de cada casa e de cada homem, eram bem de molde a suscitar todas as reconciliações. A vitória fizera esquecer muitas divergências e a euforia geral anulara muitos ressentimentos que ainda pouco tempo antes se consideravam legítimos.

Um simbolo de reconciliação

Foch e Clemenceau haviam, mais tarde, de trocar argumentos e agravos. E, nessa altura, as relações entre o presidente da Republica, Poincaré, e o chefe do governo, Clemenceau, eram particularmente tensas. Com Foch ambos tinham contribuido mais do que ninguém para a vitória. Mas difficilmente se suportavam. Em Metz reconciliaram-se. «Impellido por um sentimento intimo irresistivel, diz Poincaré, dirigi-me a Clemenceau e disse-lhe depois de ter abraçado Pétain:—Também o quero abraçar a si.—Ao que ele replicou, também rapidamente:—Da melhor vontade.—E abraçamo-nos demoradamente no meio de aclamações frenéticas que partiam das tribunas e das janelas».

Nove meses antes ambos haviam censurado a Pétain alguns comentários excessivamente pessimistas sobre a marcha da guerra que se aproximava do seu desenlace. Era na altura (março de 1918) em que a grande ofensiva de Ludendorff parecia próxima do seu objectivo: liquidar a frente occidental. Pétain chegou a acreditar no êxito da manobra alemã e Clemenceau comentava: «Um general nunca devia falar assim. Não devia mesmo nunca pensar assim». Mas a visita a Metz fizera esquecer todas as divergências e ficaria na história da outra guerra como um simbolo de reconciliação da França.

POLITICA SUIÇA

LONDRES, 15.—A rádio suíça disse ontem á noite que o Conselho Federal suíço se recusara a receber uma delegação chefiada por Léon Nicollo, que pretendia apresentar um pedido para a anulação do decreto que torna ilegal o Partido Comunista.—(R.).

Jorge Alves vai para a América

ganhar 20 contos por mês...

... mas continuará a falar aos portugueses—afirma o popular locutor numa sensacional entrevista publicada amanhã em «Vida Mundial Ilustrada»—a revista das reportagens sensacionais!

O Frio ENTRA PELAS Frinchas

CALAFETAGEM R. da Conceição, 13
Telef. 2 6110

A VOZ DA CIDADE

Pouca carne

Come-se muito pouca carne em Portugal. Sem ter em conta umas 16 ou 17 mil toneladas de aves, caça e enchido, cada um dos sete milhões de portugueses, não chega anualmente a consumir nove quilos, o que dá uma capitação diaria infima de 27,7 gramas.

Veja-se agora o que a estatística acusa, anualmente, noutros países: Argentina, 120,8 quilos; Nova Zelandia, 103,8; Australia, 91,5; Canadá, 65,4; Inglaterra, 63,7; Dinamarca, 62,4; Estados Unidos, 61,9; Estonia, 53,4; Alemanha, 51,1; Suíça, 47,3; Holanda, 45,6; França, 43,5; Belgica, 39,2; Noruega, 33,1; Romenia, 22; Polonia, 18,7; Italia, 16,1; Portugal, 9.

Vê-se, pois, que, infelizmente, o português, por falta de poder de aquisição, não pode comer um dos produtos mais altamente nutritivos, o que ha muito se reflecte na sua capacidade de trabalho e condições físicas. Mas pergunta-se: as 27,7 gramas atribuidas a todos nós, são distribuidas uniformemente pela população?

Nome impróprio

Temos de concordar que o nome dado ao cemiterio occidental—Prazeres—chega a ser um paradoxo. Daria uma satira a Mark Twain, mas nunca o baptismo piedoso e triste de um campo santo. Evidentemente, esse nome advem do local. O que admira é ter-se conservado, sem reparos, numa cidade onde a toponímia muda constantemente, por vezes, até sem razão: maior. Trocam-se os baptismos das ruas, das praças, dos jardins, umas vezes para pior, outras para melhor; numa verdadeira dança de S. Vito. Inabalavel no seu contrassenso ridiculo, que fere a sensibilidade, só fica o do cemiterio dos Prazeres, o que parece uma ironia pungente.

Porque não mudá-lo, dando-lhe uma expressão consentanea com a sua triste função? Prazeres de quem? Dos que morrem, ou dos que vão ali, em romagem de luto e de lagrimas? Porque não lhe chamar, «Campo Santo», ou, então, este mais belo e eloquente, que contém até um timbre de melancolica poesia: Campo de Flores», arrancado ao livro de João de Deus, mas que nos dá, no seu perfume e na sua delicadeza, uma suave, uma doce impressão de saudade?

Esse ou outro, o que se impõe é apagar esse nome actual tão cruel como impróprio! Cria a Camara Municipal que os aplausos seriam unanimes.

Gualdino e os retratos

Gualdino Gomes, a mais curiosa figura literaria do nosso tempo, não se deixou ainda retratar pelos pintores. As razões da recusa são subtilez—aquela subtileza e descrição que dá ao mesmo tempo a modestia de quem desdenha os espelhos do sensacionalismo publico e divulgador, e o orgulho de ver tantos proceres retratados, em galeria de honra, com méritos que não atingem a altura da consagração.

E haverá ainda outra quizzia psicológica—o seu eu espiritual será, ao menos aflorado, sugerido pela interpretação artistica? Até onde é possível lembrar ou fixar a pareçença do modelo, sem a diminuir ou alterar?

Eis um problema de verdade humana, que ele talvez não deseje confiar a ninguém. Mas Gualdino Gomes, figura maior, de três gerações, tem responsabilidades na historia literaria. Pertence-se, como individualidade, evidentemente, mas pertencemos também, pelo que lhe devemos de influxo ético, de orientação critica, de convívio espiritual. E' ele—e mais ninguém! Ramalho e Columbano quiseram-no retratar, e recusou-se com aquela delicadeza que é arame farpado quando lhe tocam. E outros, Abel Manta, Eduardo Malta, Portela Junior. Como demovê-lo? Não será o retrato uma expressão de critica plastica, como outra qualquer? Se assim é, só resta ao critico Gualdino Gomes, num gesto coerente com a sua admiravel e despenhada existencia, tirar o chapéu velazquenho e sujeitar-se á prova—como se não existisse! Ou melhor—não se importasse!

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T.27527

UNIVERSAL

Alta Categoria



RELOGIO-CALENDÁRIO

EM AÇO, PLAQUÉ E OURO

COMO EU TIREI AS MINHAS RUGAS

Depois do sucesso dos Especialistas de Beleza e dos Produtos Anti-Rugas

UM SIMPLES TRATAMENTO EM CASA FAZ MARAVILHAS

A noite antes de me deitar apliquei um Creme que continha o «Biocel», extracto de células cutâneas de animais novos. Este é igual ao «Biocel» da vossa pele. E esta substância

quasi mágica que mantém a vossa pele rija, fresca e jovem. Foi descoberta por um grande professor da Universidade de Viena e o Creme Tokalon Cór de Rosa contém-o agora. Empregue este alimento para a pele — com «Biocel» — todas as noites antes de se deitar. De manhã ponha o Creme Tokalon Cór Branca. Nutre a pele, aperta os poros dilatados e constitui a melhor base possível para a maquilhagem.

Garantimos os resultados senão devolver-lhe-emos o dobro do preço do custo.

Os cremes Tokalon vendem-se em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon, 88, Rua da Assunção — Lisboa, que atende na volta do correio.



DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
à R. Alexandre Herculano

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Nercer—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sífilis
T. Nova de S. Domingos, 9. 1.º, às 15 horas
Telefone 2 2626



Consertam-se Canetas

de todas as marcas, ficando como novas, por técnicos especializados, pelo sistema americano de alta precisão. Aparos de ouro ou metal, molas, borrachas, válvulas, pistons e todas as peças sobressalientes

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE

CANDELABROS
CANDIEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V)

Telef. 2 6497 — LISBOA

Toiros em Salvaterra

no próximo sábado

Senhores aficionados: se desejais assistir a esta grandiosa corrida, sem preocupações, procurem para almoçar e jantar a PENSÃO NA ZARENA, de Samora Correia, que apresenta neste dia um esplêndido e escolhido serviço regional.

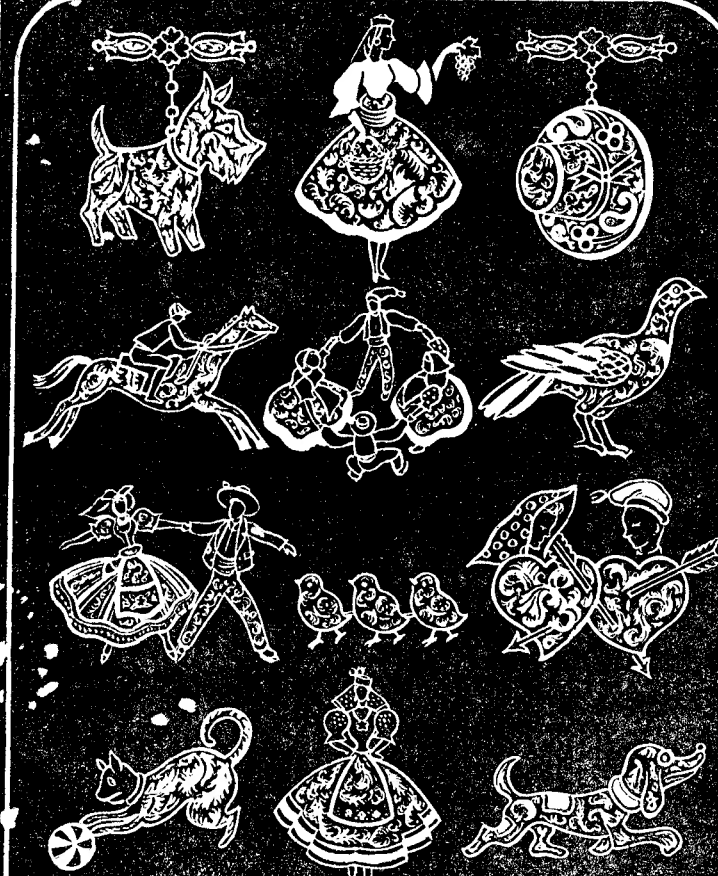
A MELHOR PENSÃO DO RIBATEJO
Podem marcar mesas pelo telefone Samora 1.

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplêndidos quartos e «apartements».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais



GRACIOSOS ALFINETES MOURISCOS
CREADOS E REALIZADOS PELA MARCA

TOPAZIO

PROCURE NAS OURIVESARIAS



BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4. — Tel. 29607

LEIAM HOJE

Sempre
fixe

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

Como fôra aquilo é que ele não sabia explicar. E se levado pelos acaos da vida como um pedaço de cortiça na corrente de um rio. No fundo não havia nada de extraordinário. Ele era homem, ela era uma linda mulher, e estes encontros não têm história ou, se a têm, só raramente merece a pena contá-la. Todavia, três meses atrás, nada o faria prever que ele havia de estar ali, nessa noite, numa nova casa a tentar encontrar poiso para as suas coisas. E foi, nesta altura que ele reparou que tinha o cofre de ferro nas mãos. O cofrezinho era a peça mais importante da sua bagagem e esse é que seria preciso guardar e esconder ao abrigo de indiscrições. Mas aonde? Em que armário, em que gaveta? E, colocando o cofre sobre a secretária, ficou, de repente, muito sério, imóvel, a fitá-lo. Aquele cofre! Quem havia de dizer! Aquele cofre, aquela casa, o que se estava passando! No silêncio e na comoção que o imobilizara a fixar o cofre, indeciso, ele sentia o bater certo da pendula dum relógio de parede que estava a um canto e as pancadas mais fortes do seu coração. E não poderia explicar como lhe veio a tentação de o abrir. Olhou para a porta, no receio de ser surpreendido. Abrir o cofre ali, naquela ocasião, era, pelo menos, estranho. Mas não pôde resistir. Parecia-lhe que estava a fazer uma coisa má, mas inevitável. Abriu-o todo e olhou. Ele sabia bem o que lá estava, tudo o que lá estava. Um relógio de mulher com uma corria de pulso poida pelo uso; dois pequenos frascos de cristal que tinham sido de perfume; retratos d'elles em novo; um grande «envelope» com documentos e uma chave que parecia duma caixa e tinha atada uma fita amarela dum tecido onde havia fios metálicos. Depois eram ainda cartas, coisas de que só ele sabia o significado, e retratos, muitos retratos, de várias épocas e da mesma mulher—uns grandes olhos escuros e um sorriso muito meigo. Uns eram retratos de fotógrafo, outros instantâneos de amator, ao acaso dum passeio ou dum «pic-nic». E, por último, pegou num retrato de busto, em traje doméstico, em que o sorriso era mais triste e se viam fios brancos nos cabelos. Fixou esse, muito tempo, ardentemente.

A casa nova, Laura, a alcova próxima, a voz melodiosa que o chamava, era tudo para ele, nesse momento, uma coisa distante, vaga, inexistente quasi. Eram tudo coisas que se estavam passando, fugazes como o salto do ponteiro dos segundos no relógio de parede e outras que ainda não eram, vagas possibilidades na incerteza do futuro. O que ele estava recordando, isso, ao contrário, existia, na sua memória, pelo menos, completo e certo, sem que nada o pudesse modificar, num pormenor. Ele via outros móveis, outros objectos íntimos, outros aspectos... Desaparecera o cheiro a verniz e a novo. E ele aspirava um perfume conhecido, que parecia evocar-se dos pequenos frascos de cristal. O retrato sorria-lhe e pareceu-lhe que uma —A verdade sou eu. Só eu não mudo. Nesse instante, a voz de Laura ameaçou, da alcova:

—Não, vens? Espera, que eu vou buscar-te...
—Não, não!!—gritou-lhe, acordando.
E, rápido, fechou tudo numa gaveta. Entrou no quarto. Laura estranhou-o tanto que lhe perguntou:

—Que tens tu?
—Nada... Talvez um pouco de cansaço...

Tinha-se sentado á cabeceira do leito, silencioso. Ela prendeu-o nos braços, beijou-o:

—Tens os lábios frios—disse.

Escondeu a cara num dos ombros dela, para que ela não lhe visse os olhos que sentia que haviam de ter qualquer coisa de estranho e ficou assim imóvel, um momento.

Laura fazia-lhe festas lentas nos cabelos e, meiga, interpretando aquela atitude como uma coisa de ternura, perguntou, baixo:

—Tu gostas muito de mim? Diz!

—Sim, sim—respondeu ele.

—E há de ser sempre como agora, sempre? Há de ser sempre muito amigo?—insistiu.

Enão ele atreveu-se a olhá-la fixamente nos olhos e com um sorriso frio, doloroso, sarcástico, respondeu-lhe:

—Sim... Como tu queres. Como eu quero também—eternamente.

E a linda mulher não percebeu e beijou-o de novo, agradecida.

RAMADA CURTO

Festivos e Cinemas

Um criado delicado

Eduardo Reis costumava ir cear, com outras pessoas, de teatro, a um restaurante chamado «Imperial», que existia na rua do Príncipe. Um dos criados era muitíssimo delicado e desfiava-se em contumélias com todos os frequentes.

Uma noite, o popular cenógrafo mandou vir um bife e o criado, como de costume, disse-lhe:

—Com todo o prazer, sr. Reis.
Ao que o conhecido boêmio respondeu:
—Com todo o prazer não quero. Traz antes com muitas batatas.

EFEMERIDES

Nasceram a 15 de novembro: o actor João Gil (João da Silva Gil); a actriz Angela Pinto (Angela Clara Rita de Almeida Pinto); o crítico teatral Roque da Fonseca (Joaquim Roque da Fonseca); a cantora Natália de Andrade (Natália Barbosa de Andrade); o maestro-compositor Frederico de Freitas (Frederico Guedes de Freitas).

1836—E' publicado o decreto criando a Inspeção Geral dos Teatros e Espectáculos Nacionais, para ser «confiada a um cidadão de reconhecido patriotismo, sabedoria e conhecimentos especiais deste ramo».

Teatro de Gil Vicente

na casa de Garrett

Os espectáculos culturais dedicados a estudantes e estudiosos e a todos os amadores de teatro classico vão ter este ano especial projecção e importância no quadro das actividades da casa de Garrett.

Novas peças vão ser apresentadas, outras—representativas da eterna dramaturgia portuguesa—serão valorizadas por novas encenações e novos interpretes. Assim, já no próximo sábado o Nacional apresenta a sua primeira tarde cultural, inteiramente consagrada a Teatro Vicentino. Além do «Auto Pastoril Português»—servido por nova distribuição de interpretes—e da farsa «O Juiz da Beira»—pela primeira vez representado em cena aberta—vai ser apresentada uma serie de farsas, autos e comédias de Gil Vicente, composta por Matos Sequeira, interpretada por um brilhante núcleo de artistas da Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro e enquadrada numa cena de Lucien Domat.

A estreia do «Casal de Perus»

sábado, no Maria Vitória



Vasco Santana

E' no proximo sábado, finalmente, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 22 e 45, que o Maria Vitória apresenta em estreia o «vaudeville» em 3 actos e 4 quadros, «O Casal de Perus», original de Luiz de Vargas, adaptação de Carlos da Serra, com musica de Marques Lima. Além da apresentação de «O Casal de Perus», «vaudeville» pitoresco, engraçadíssimo, destinado a fazer rir e a alegrar o publico, há a nota sensacional da reaparição dos queridos artistas Mirita Casimiro e Vasco Santana, que o publico tanto admira e aprecia. Além de Mirita e Vasco, que interpretam os protagonistas, tomam parte todos os principais elementos da companhia, des-

taçando-se o popular actor cómico Armando Machado e Maria Salomé, que no «Casal de Perus» têm também dois curiosíssimos papeis. Na bilheteira do Maria Vitória continuam á venda bilhetes para a estreia e dias seguintes. As marcações devem ser retiradas, sem excepção, até sexta-feira, 17, ás 18 horas.

São Luiz
EM MARCHA!
apresentação do novo comico Danny Kaye, com a vedeta Dinah Shore e as formosas Goldwyn Girls
T. 2772—A's 21,30

POLITEAMA
Sf TEL. 26305
A's 21,30
2.ª semana
O LOBO DO MAR
Direcção de Michael Curtiz, com Ed. Robinson, Ida Lupino e John Garfield

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
2.ª Semana
Os Heróis de Bataan
com Robert Taylor, Geo. Murphy, Thomas Mitchell e Lloyd Nolan

CAPITOLIO
Telefone 27493
No Salão, ás 21
VITORIA DA TUNISIA
Uma aventura em S. Francisco

REX
Tel. 29656
A's 21 e 15
A's 9, lição de quimica
Era uma vez uma lady

L Y S
Tel. 48560
A's 21 e 15
Revolta na cidade
Doidos por saias

«O fiel amigo», a nova comédia que sobe á cena no Variedades

E' já depois de amanhã, sexta-feira, 17, que

o Variedades muda de cartaz para apresentar, pela companhia Maria Matos, uma nova comédia. Desta vez, trata-se de uma engraçadíssima comédia francesa, original de Tristan Bernard, Gustave Quinson e Yves de Miranda, a que o seu tradutor, o consagrado escritor teatral dr. Ascanção Barbosa, pôs o título de «O FIEL AMIGO». Na nova comédia, a grande actriz Maria Matos e Erico Braga têm duas novas e engraçadíssimas criações artísticas, sendo os restantes papeis interpretados por todos os principais elementos da companhia. Na bilheteira do Variedades, encontram-se já á venda bilhetes para esta estreia, de «O FIEL AMIGO», estreia verdadeiramente sensacional, como o são todas as da companhia Maria Matos. As marcações devem ser retiradas, sem excepção até amanhã, quinta-feira, ás 18 horas.

Maria Matos

Peça nova no Avenida

Ficou transferida para amanhã a estreia da nova revista popular em 2 actos e 20 quadros, «A festa rijsa», original de dois aplaudidos autores que se acobertam com os pseudónimos de «António Coimbra» e «João de Lisboa». Da companhia faz parte a actriz Laura Alves e estreia-se em teatro o conhecido artista da rádio Fernando Curado Ribeiro, que desempenhou o galã do filme «A menina da rádio». A realização da revista é de Rosa Mateus e a musica de Jaime Mendes e João Nobre.

Atrás do reposteiro

Um dos nossos primeiros actores de declamação, autor e grande animador de festas elegantes, contratado duma das companhias de António de Macedo, deve abandonar brevemente o teatro, indo ocupar em Paris um importante cargo.

—Um telegrama do Rio de Janeiro diz que se estreou com êxito, no Casino da Urca, a artista Amália Rodrigues.

—Da nova companhia de circo, que se estreia no Coliseu no próximo dia 23, fazem parte os palhaços parodistas musicais Irmãos Cape e os domadores de panteras Johnny de Kok e Eika Wyss.

—Na revista «A festa rijsa», que amanhã sobe á cena no Avenida, a actriz Helena Felix interpreta os seguintes papeis: «Rosa», «Ente-meira» e «Menina do Turismo».

—Realiza-se no sábado, no teatro D. Maria, a primeira «matinée» classica, com um acto e uma farsa de Gil Vicente.

—A companhia que anda em «tournée» com a opereta «O Zé do Telhado», com o actor Alberto Reis no protagonista, trabalha amanhã e depois em Tavira.

Primeiras exhibições

«Em Marcha», no S. Luiz

E' uma das imagens mais felizes da America e uma das melhores expressões do virtuosismo técnico do cinema. Dir-se-ia que este filme alegre, alucinante, impetuoso e irresistível, que

2.ª SEMANA
TIVOLI
O grito de 1945
A's 21 e 30
TELEF. 50595
com Eleanor Powell, Dennis O'Keefe e varias orqustras

EDEN
Papá por acaso
A's 21,30
Telef. 2 0768
«The miracle of morgan's creek» com Betty Hutton e Eddie Bracken
«Matinéas» diárias

CONDES
O drama de um juiz
A's 21 e 30
1.º prémio do cinema espanhol com Amparito Reyes e Rafael Duran
(EL CLAVO)

TERRASSE
REVOLTA NA CIDADE
Tel. 20917—A's 21 e 15
Doido por saias
A's 21 e 30 h.

ENTRA
Marido, mulher e musica
Correspondente especial
A's 21 e 30

CASINO ESTORIL
O tenente aviador
com Pat O'Brien
A's 21 e 30

salta do «écran» para a plateia, numa verdadeira sarabanda de imagens—um Niagara!—é já, com antecipação uma destas obras que hão-de consagrar o delirio de uma nação, quando chegar a hora da Vitoria. A America, que foi descoberta pela Europa, descobre sempre material humano. Nesta obra, surge um dos mais notáveis comicos do mundo. E' uma «trouvaile», um fenómeno, uma sensação nova, um ser diabolico, que fala com as mãos, os olhos, os pés, o corpo, encontrando sempre, na sua mimica extraordinaria, atitudes e gestos que ainda não haviam sido desenhados. Trata-se de Danny Kaye, nome que convem fixar.

Só ele vale um teatro de humorismo, de boa disposição,—desta vida são dois dias e, para a frente é que é, o caminho!

Com um talento assim, o espectáculo que é magnifico, electrizante, atinge as culminancias da veve e do deslumbramento. Qual a historia? A vida a bordo de um transporte de tropas, onde vão mulheres dos serviços auxiliares, para uma daquelas ilhas do Pacifico, onde os japoneses são desalojados constantemente. Elliot Nugent, o realizador, supera-se.

No seu filme a cores, lembra-nos, por vezes, Rubens, com aqueles primeiros planos de beleza feminina, no «sun-deck», de «short»—navio de flores de maravilhosa carne, para logo, em pinceladas de sobre—realismo plastico, nos dar o sonho de Danny Kaye, de extraordinarias perspectivas, duma originalidade fantastica, perfeita orgia de efeitos e de tons que criam o «assombro»!

Complementos de primeira escolha.—Visor 42.

As ultimas noites da triunfante Companhia de Circo no Coliseu A «matinée» de amanhã

Ben andar quem souber aproveitar, desde hoje, os espectáculos que está dando, apenas até domingo proximo e irrepreivelmente, a Grande Companhia de Circo, tanto mais que é indiscutível, o valor artistico de todos os seus numeros, desde os ultra-cómicos palhaços, até ás assombrosas atrações que nunca se tinham apresentado entre nós. Lembre-se todo o publico que só tem cinco dias para ver os seus trabalhos de maravilha. Amanhã, grandiosa «matinée», a alegria da petizada e de suas famílias.

Teatro Nacional de D. Maria II

Apresenta hoje e todas as noites ás 21 e 45

O LEQUE DE LADY WINDERMERE

Obra-prima de OSCAR WILDE em tradução do DR. JÚLIO DANTAS e interpretada por

Palmira Bastos	Raul de Carvalho
Amélia Rey Colaço	José Gamboa
Madalena Sotto	Samuel Diniz
Maria Clementina	Luiz Filipe
Eunice Colbert	Paiva Raposo

Sabado, ás 16 e 30, 1.ª tarde classica
TEATRO DE GIL VICENTE
Domingo, ás 16 e 30
O leque de lady Windermere

TRINDADE Telet. 20000

HOJE, ÁS 21,45

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

«MISS BA»

com Lalande e Villaret

EREVEMENTE:
A ROSA ENGEITADA

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 20 e 45 e 22 e 45

Só hoje e amanhã, últimas representações da comédia em 3 actos, retumbante sucesso da COMPANHIA MARIA MATOS

Os Velhotes

Sexta-feira, estreia da comédia em 3 actos
O FIEL AMIGO

AVENIDA Emp. José Loureiro Telefone: 2 7273

Amanhã, 1.ªs representações

2 SESSÕES: ás 20,30 e 22,45

A REVISTA POPULAR

FESTA RIJA!

com Laura Alves, Mina Braga, Teresa Gomes, Alvaro de Almeida, Soares

Correia, etc.

Estreia no teatro de Fernando Curado

Ribeiro, artista de cinema e de Rádio

APOLO Telet. 2 8643

A revista do luxo e gargalhada

A Canção Nacional

Em 2 sessões 2- ás 20,30 e 22,45

com Amarante, Hermínia Silva,

Carmencita Aubert, Ricardo Santos

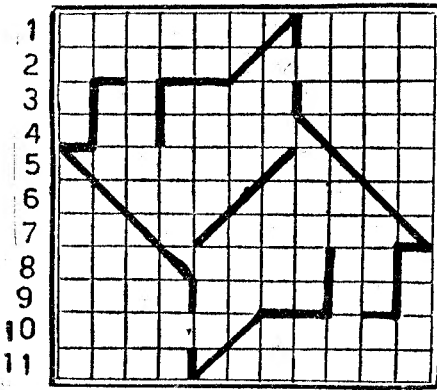
Carvalho, Maria Sidónio, Carlos Al-

ves, Joaquim Prata e outros artistas

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 737

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Nome dum dos reis de França da época merovíngia. General e estadista espanhol que teve o sonho de realizar a união ibérica sentada no trono um rei português. 2—Do ar. O planeta mais afastado da terra. 3—Nota musical. Pronome possessivo (pl.). Segundo califa dos muçulmanos que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 4—Símbolo químico da prata. Relva. Mesmo. 5—Documento de uma operação de câmbio. Nesse lugar. 6—Peca com que se pisa qualquer coisa no alfama. Tempo do verbo haver. 7—Artigo definido. Metal branco que se encontra nas pirites. 8—Gibola. Porção de cabelos que alguns homens deixam crescer na ponta do queixo. Símbolo químico do talio. 9—Mulher que faz parte duma confraria. Peixes de água doce. Partia. 10—Acerta. Chama em socorro. 11—Tempo do verbo ser. Gigante bíblico que foi derrubado por uma pedra que David lhe atirou com uma funda.

VERTICAIS: 1—Rouco. Nome de personagem bíblica. 2—Vc. Molestia. Felicidade. 3—Princípio. Emir. 4—Enxerga. Dardos. Nome de mulher. 5—Satélite de Júpiter. Engano. Piedosa. 6—Fruído da videira. Possuir. 7—Costuma. Último apelido da rainha de Portugal, mulher de D. Sancho II. Preposição e artigo. 8—A favor. Discursos. Símbolo químico do chumbo. 9—Os ramos das plantas. Cerquei. 10—Não nascida. Olé! Nota de música. 11—Peixe do género dos anguiliformes. Cantigas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 736

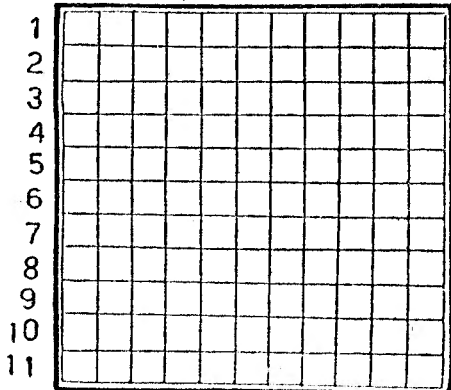
HORIZONTAIS: 1—Jerusalém. 2—Roma. Irem. 3—Egas. Ras. Arte. 4—Môs. Elo. Oil. 5—Camargo. 6—Cia. Vil. 7—Lustina. 8—Res. Sud. Alé. 9—Alui. Ela. Aden. 10—Rame. Rime. 11—Singapura.

VERTICAIS: 1—Rememorar. 2—Jogo. Elas. 3—Emas. CCL Sumi. 4—Ras. Aia. Ion. 5—Remasse. 6—Ala. Tul. 7—Sorvida. 8—Lia. Gim. Ara. 9—Erro. Olá. Adir. 10—Meti. Tema. 11—Melpomene.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 15

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Nome de mulher que, segundo o rito, vai com as outras. Marca. 2—Aumental. 3—Impelir o barco com os remos. Quemem. 4—Jogo de cartas. Aqui está. Irmã do pai ou da mãe. 5—Atrevo-me. Agitei. 6—Demonstração. 7—Pedra rachada de lenha para o lume. Porto interior. 8—Tanto. De boa qualidade. Entregar. 9—Roufenho. Previu. 10—Propensão natural. 11—Costumara. Refiro-me.

VERTICAIS: 1—Um dos meses do ano. Negras. 2—Saída com impeto. 3—Ramagens. Existiu. 4—Magnet natural. Capa sem mangas. Colorido. 5—Irra. Cavidade por onde o homem ou os animais ingerem os alimentos. 6—Sacrifício. 7—Fechas as asas para descer mais depressa. Espécie de esquilo em que se transportam doentes para o hospital. 8—Partias. Grande quantidade de água salgada. Forma proclítica e apocópica de vale. 9—Contração de em e isto. Protelou. 10—Contaminadas. 11—Desgasta com a lima. Utensílio de lavoura.

Rica mobília

de quarto, em raiz de mogno da Índia, talha de Leandro Braga, estilo Império-Renascença, vende particular. Em exposição, na Rua Serpa Pinto, n.º 12-B.

O ANIVERSÁRIO DA MORTE dos engenheiros Duarte Pacheco e Jorge Gomes de Amorim

Para comemorar o primeiro aniversário do falecimento do eng. Duarte Pacheco, que foi ministro das Obras Públicas e presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e Jorge Gomes de Amorim, chefe de Reparação de Arborização e Jardinagem, a Câmara Municipal de Lisboa manda celebrar na sexta-feira, dia 17, às 10 horas, na igreja de Santo António da Sé, uma missa sufragando as suas almas.

ENCONTRADA MORTA

BEJA, 15. — (Pelo telefone). — Na mina da Juliana, freguesia de Santa Vitória, apareceu, no meio de umas meadas de palha, pertencentes a José Merencio, em adiantado estado de decomposição, o cadáver duma mulher cuja identidade se desconhece. As autoridades tomarão conta do caso.

Concurso para professores da Faculdade de Direito

Na Faculdade de Direito, fizeram hoje as provas escritas, sobre pontos tirados a sorte, no concurso para professores extraordinários os candidatos srs. drs. Inocêncio Galvão Teles e Manuel Gomes da Silva (4.º Grupo: Ciências jurídicas) e Mota Veiga (2.º Grupo: Ciências económicas). Este candidato fará a sua lição oral na próxima segunda-feira, às 10 horas; os outros realizarão as suas no próximo sábado, desde as 10 horas.

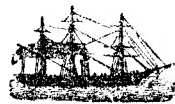
Embaixador do Brasil

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 15. — (Pelo telefone). — Vindo de Espanha, com sua filha, passou hoje nesta vila o sr. dr. João Neves da Fontoura, ilustre embaixador do Brasil, que, antes de seguir para Lisboa, passará alguns dias nas Caldas de Monchique.

VIDA MUNDANA ANIVERSÁRIOS

Fazem amanhã anos as senhoras: Viscondessa da Mercena, D. Inês Antónia de Almeida, D. Alice Shroeter de Oliveira Pires, D. Ana de Sousa e Holstein Beck Teixeira, D. Maria Eugénia Ramos Pinto Calem, D. Maria Leonor Correia de Sampaio Roquete, D. Maria Alda Barbosa Carmona de Melo, D. Maria Luísa de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Laura Maria da Câmara Castro Lestancio, D. Maria Carolina Amorim Cordes, D. Maria da Assunção de Barros e Carvalho (Santarém), D. Maria de Lourdes Meyra Barbosa Gonçalves e a menina Maria Alda Machado Gonçalves Ferreira Pimentel.

Empresa Insulana de Navegação



O paquete

«Carvalho Araújo»

Para a

Madeira e Açores

Sai no dia 23 de Novembro

AVISO:—Os líquidos, cargas d'estiva e as que possam causar avarias às outras mercadorias devem estar à bordo até às 17 horas do dia 20 e todas as outras cargas até à mesma hora do dia 21.

Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobre-taxa de 20 %.

Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos até às 15 horas do dia 22 a fim de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes. trata-se na Rua Augusta, n.º 152. Tel. 2 0216

Carga e passagens de 3.ª classe na Avenida 24 de Julho, 2. 2.º. Telef. 20214/15.

OS AGENTES

Germano Serrão Arnaut

O que há de novo?

RCA APRESENTA:



Ann Sheridan, a encantadora «estrela» da Warner Brothers
NOVAS ESTRELAS, NOVOS FILMES
— Os equipamentos RCA de gravação de som e filmagem, são usados nos principais estúdios, onde são feitos os melhores filmes



A «CABECA SONORA» RCA — é o coração dos equipamentos de cinema sonoro RCA Photophone que tão fielmente reproduzem as vozes das suas «estrelas» predilectas nos cinemas seus preferidos



MUSICA DURANTE O TRABALHO
— Usando a aparelhagem RCA para a reprodução do som, muitas Companhias que estão produzindo material de guerra para as Nações Unidas, descobriram que a música levanta o moral dos operários e acelera a produção



O «CÉREBRO MÁGICO» DA T. S. F.
— é a Válvula Electrónica RCA aplicada no seu aparelho de telefonia. Na sua construção interveio o resultado das mesmas investigações e conhecimentos de produção, que aperfeiçoaram os processos RCA de gravação e reprodução de som, e outras importantes revelações da RCA



RADIO CORPORATION OF AMERICA

DIVISÃO RCA VICTOR, CAMDEN, N. J., E. U. A.

Sempre a primeira... em Rádio... Televisão... Áudios... Fonógrafos... Electrónica

Massas americanas?

SÓ «CARUSO»

A MELHOR MARCA

A' venda em todas as boas mercearias



Preços 10.50 e 15.00

CONSTRUÇÕES INDUSTRIAIS

Vende-se terreno em talhões, situado entre Alverca e Alhandra, com magnifico acesso por vias ferrea, fluvial e terrestre. Carta a C. K. 1625 Havas, R. do Ouro, 242.

ORDEN DOS ADVOGADOS

Conselho Distrital de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Nos termos do art.º 568.º e para os efeitos do art.º 570.º, n.º 1.º do Estatuto Judiciário, é convocada a Assembleia Distrital Ordinária, para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de S. Domingos, n.º 24-C 1.º andar, no dia 30 do corrente, pelas 17 horas, para apreciação e votação do Relatório relativo ao decorrente ano e do Orçamento para o ano civil de 1945.

No caso de a Assembleia não poder reunir por falta de quorum, fica desde já convocada para o dia 8 de Dezembro proximo pelas 22 horas no mesmo local, funcionando então com qualquer numero.

Lisboa, 14 de Novembro de 1944.

O Presidente do Conselho Distrital

Carlos Olavo

Arcadio Adelino de Figueiredo Vasco

Chefe de 1.ª classe da C. P. aposentado

FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 10 e 30 horas, da Rua Carlos José Barreiros, 25, r/c., esq., para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

Reparação de estradas

Na Junta Autónoma de Estradas e sob a presidência do sr. engenheiro António de Carvalho, secretariado pelos srs. engenheiros Jorge Arsenio Oliveira Moreira e José Guilherme Coutinho Villhena, foram hoje a concurso as arrematações de quatro empreitadas.

A primeira dizia respeito à reparação e pavimentação do troço da estrada nacional n.º 10-1.ª, entre Carvalhos e o limite do distrito do Porto, compreendendo terraplenagens, construção de fundações e macadame, calçada de paralelepípedos, obras de arte, acessórios e outros trabalhos. Base de licitação: 5.795.199\$00. Prazo de execução, setecentos dias.

A segunda, empedrado a macadame em camada de fundação do lanço da estrada nacional n.º 25-2.ª, entre Fornos e Moncorvo e reparação do lanço entre Fornos e Lagoaça, distrito de Bragança. Base de licitação: 3.127.333\$. Prazo de execução, novecentos dias.

Tercera, reparação e pavimentação das travessias das povoações da estrada nacional n.º 16-1.ª, entre Peniche e Dagorda, e construção da variante da Amoreira de Obidos, distrito de Leiria, entre os quilómetros 16,300 e 17,743, compreendendo terraplenagens, e obras de construção, etc. Base de licitação: 1.513.804\$00. Prazo, seiscentos e cinquenta dias.

Quarta, construção da ponte de S. João, na estrada nacional, n.º 50-2.ª, entre Pombal e Lourical, distrito de Leiria. Base de licitação 434.193\$00. Prazo de execução, um ano.

ROUBOS EM ALCANTARA

A Secção de Justiça da P. S. P. prossegue, infatigavelmente, na sua ofensiva contra a gatinagem que infesta a cidade. Mais uma quadrilha numerosa de gatinhos de arrombamento e alguns receptores caíram nas malhas da Polícia. São eles: Alfredo Rodrigues Madeira, João Manuel de Jesus, Isidro Campos, Rui Emilio Rodrigues Varela, José Alberto de Oliveira Barbosa, Julio Rodrigues Marques, Francisco de Sousa Pina, Manuel Vitorino, Ausélio de Carvalho Gregório, Maria Antónia, e Américo Maria Ramos.

Os sete primeiros, desde o mês de julho até ao momento de serem presos, entraram por meio de arrombamento e escalamento em numerosos estabelecimentos donde furtaram grandes quantidades de chouriço, açúcar, mel, azeite, tabaco, artigos de vestuário, garrafas de vinho licoroso, toucinho, sapatos de tranca, aparelhos de telefonia, dinheiro, etc, tudo no total de muitos milhares de escudos.

Os artigos foram vendidos, em parte, aos quatro últimos acusados, pelo que são considerados receptores.

Os preses e os furtos apreendidos foram enviados ao Tórel.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã, em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Continuação da instabilidade atmosférica durante a manhã, seguindo-se melhoria no estado geral para a tarde. Vento predominante NW, moderado a fresco. Pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas, em Lisboa, hoje, até às 16 horas, segundo o Observatório do Infante D. Luiz: máxima, 19,2; mínima, 11,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,6; mínima, 7,6.

ESCOLA DE VEIGA BEIRÃO

Sob a presidência do sr. professor Amorim Ferreira, subsecretário de Estado da Educação Nacional, realiza-se hoje, às 18 horas, na Escola Comercial de Veiga Beirão, uma festa para entrega de cartas de curso e distribuição de prémios aos estudantes mais classificados.

Coimbra, terra de estudantes

«Vida Mundial Ilustrada» de amanhã publica a sua primeira «Página de Coimbra». Todos os segredos da cidade universitária revelados pelo distinto jornalista Carmén Nobre.

PRISAO DE VENTRE

Resolvida com

BROOKLAX

obtido somente em

farmácias

CHOCOLATE LAXATIVO

«Dezenas de milhões de caixas vendidas anualmente para todo o mundo. Prevenimos os Ex.ªs médicos e o público de que o mercado se encontra devidamente abastecido deste produto.

Raúl Vieira, L.da.

Automoveis

Quando V. Ex.ª tiver necessidade de mandar efectuar qualquer trabalho de bate-chapa, pintura, estofador ou mecânica, consulte a nossa casa, que lhe garante um serviço perfeito. Estação de Serviço Auto Triunfo, Rua de Santa Marta, 56-F.

DE LUTO

D. Alberto Bramão

Foi muito concorrido o funeral do distinto escritor e poeta D. Alberto Bramão, presidente da Sociedade Propaganda de Portugal, que constituiu uma prova eloquente de quanto ele era estimado e considerado por quantos o conheciam.

Nêle se incorporaram, entre muitas outras pessoas os srs. subsecretário de Estado das Colónias, eng. Sá Carneiro; presidente da Academia das Ciências, dr. Azevedo Neves; eng. Raul da Costa Couteiro, presidente do Conselho Superior de Obras Públicas; dr. Octávio Conrado, pelo sr. embaixador do Brasil; condes de Lichtenfeld e numerosos membros do corpo diplomático.

O corpo ficou sepultado no cemitério dos Prazeres.

Arcádio Adelfino de Figueiredo Vasco

Na sua residência, rua Carlos José Barreiros, 25, r/c, esq., faleceu o sr. Arcádio Adelfino de Figueiredo Vasco, de 54 anos, natural de Soure, chefe da estação do Rossio, aposentado, pai do sr. Joaquim Elio Geitoeira Vasco. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, às 10 e 30, para o cemitério do Alto de S. João.

TAUROMAQUIA

A corrida de Salvaterra

É enorme o entusiasmo pela corrida de touros que no próximo sábado se realiza em Salvaterra de Magos, em benefício do hospital da Misericórdia daquela vila, e na qual tomam parte Conchita Cintron, Ortega e Dominguin.

O touro de casta Soler que o sr. dr. Emilio Infante da Camara adquiriu para oferecer ao hospital será depois da lide abatido para aquela benemérita instituição.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CUIDADO COM AS MALINHAS—A sr.ª D. Maria de Jesus Oliveira Martins, residente na avenida Santos Dumont, 76, 1.ª, quando seguia num «eléctrico» do Lumiar, furtaram uma malinha com 3.700\$00, quantia que momentos antes levantara numa casa bancária.

ROUBOS DE JOIAS—Há cerca dum ano, os gatinhos entraram por meio de arrombamento numa ourivesaria da Avenida da Republica, donde levaram objectos de ouro no valor de 100 contos. O gente Miguel Bernardes, da P. I. C., descobriu agora os autores do furto e apreendeu algumas jóias no Porto.

ROUBO MISTERIOSO—A sr.ª D. Ermelinda Rebelo, residente na calçada de Arroios, 42, 3.ª, guardou na sua mesa de cabeceira quarenta e oito notas novas de 1.000\$00 cada uma. Há dias verificou que lhe haviam furtado uma dessas notas, suspeitando que fôsse alguma das pessoas que visitam a sua casa.

RECAPTURA DUM EVADIDO—A Polícia prendeu Antonio Solpa Gil, de 28 anos, que no dia 27 do mês passado se evadira da cadeia do Fundão, onde estava a cumprir a pena de 15 anos de prisão.

PROEZA DE GATUNOS—Os gatinhos entraram na residência da sr.ª D. Alzira Dias de Carvalho, rua Aliança Operária (Quinta das Pedras Negras), de onde furtaram roupas e outros objectos.

FURTO DE DUAS MALAS—A Secção de Justiça prendeu o cadastrado Justino de Almeida Sá, de 27 anos, o qual foi «cumbido» pelo sr. capitão João Gomes de Abreu Lima de transportar a um hotel da Baixa duas malas com vários artigos, no valor de 7.000\$00, sendo surpreendido mais tarde a vendê-las numa casa da travessa da Cara.

O jogo das escondidas



É felicíssima a página de Francisco Valença, de «charge» a falta de batatas, azeite, mantega e carvão, que o «Sempre Fixo» publica no seu numero de hoje.

Botelho dedica a sua página gráfica de «Ecos da Semana» a «História do Soldado montado» em S. Carlos pelo Circulo de Cultura Musical.

Outros desenhos de Stuart Carvalhais, Octávio Sérgio, Pargana, P. Carvalho, Ares, Pin-teus e J. Gravat e colaboração em prosa e em verso de excelentes humoristas, como Silva Tavares, Xavier de Magalhães, Alfredo França, Gilvaz de Santana, Manon, Maricotas e Cid-car, o autor da nova secção «Arrufadas do Coimbra», completam este engraçadíssimo numero do «fixo», que custa apenas 550. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.ª (telefone 2 0271, 2 0272 e 2 0273).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Nectacao	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	971\$	971\$	972\$
Consolidado 3 % T. 10	1.008\$	1.007\$	1.008\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.060\$	—	1.061\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.040\$	1.040\$	1.041\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	998\$	997\$	999\$
Obrigs. T. 2 1/2 1943	—	997\$	—
Centenários 4 % ...	2.466\$	2.465\$	2.467\$
Externas 1.ª série ...	—	1.855\$	—
Externas 3.ª série ...	—	1.905\$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.905\$	—	—
Ações			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	2.600\$	2.595\$	2.605\$
Lisboa e Açores por...	968\$	966\$	970\$
Ultramarino cp. T. p...	435\$	434\$	436\$
Portugal port. T. p...	—	1.730\$	—
Mundial ...	1.640\$	1.640\$	1.645\$
Nacional ...	—	1.600\$	—
Sagres ...	—	2.050\$	2.180\$
Agua Lisboa 1934 I.p.	240\$	239\$	242\$
Cervejas Estrela ...	1.860\$	1.850\$	1.880\$
Cimentos Tejo ...	510\$	507\$	515\$
Cimentos Leiria T. p...	790\$	—	800\$
Crédito Predial port. ...	35\$	35\$	36\$
Gás e Electricidade cup.	351\$	351\$	351\$
Alto Alentejo cupão...	—	1.000\$	1.030\$
Industrial Aliança...	430\$	430\$	431\$
Portugal e Colónias ...	395\$	395\$	396\$
Nacional Naveg. T. p.	1.055\$	1.053\$	1.055\$
Colonial Navegação ...	1.380\$	1.370\$	1.390\$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	910\$	920\$
Ind. Farmaceutica ...	—	1.440\$	—
Port.ª de Tabacos cupão	595\$	590\$	595\$
Tabacos Portugal cupão	—	—	835\$
União Eléctrica Port.ª	695\$	691\$	698\$
Cassequel ...	1.057\$	1.056\$	1.057\$
Agricola das Neves ...	721\$	—	723\$
Agricultura Colonial ...	518\$	518\$	520\$
Açúcar de Angola...	1.435\$	1.430\$	1.435\$
Buzi ...	211\$	210\$	211\$
Zambézia T. de 25 ...	90\$	90\$	90\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	—	520\$	540\$
C. P. 6 % ...	279\$	278\$	279\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	280\$	285\$
F. N. I. Moag. 5%T.p.	—	1.030\$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRAIA, 48

Automóveis de aluguer

Próprios para noivos e acompanhamento, tipo de luxo e a quilometro, para toda a parte do País, de 3 e 6 lugares, na Cooperativa dos Condutores de Taxis de Lisboa (Talbot). R. Almirante Barroso, 17-C 41424.

Marlice
E O MELHOR BATON!

«Sob o império das grandes marcas

NIAGARA é inconfundível»

FINISSIMA AGUARDENTE VELHA

RESERVAS DA CASA

BRUNOS & PATULEIAS, L.ª

BOMBARRAL



